



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

MONIQUE FERNANDA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE O TEMA GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2015 A 2021**

RECIFE

2022

MONIQUE FERNANDA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE O TEMA GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2015 A 2021**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Departamento de Ciência da Informação como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. André Felipe de Albuquerque Fell.

RECIFE

2022

Catálogo na fonte
Biblioteca Joaquim Cardozo – Centro de Artes e Comunicação

S586e Silva, Monique Fernanda

Um estudo sobre o tema Gestão do Conhecimento nos Trabalhos de Conclusão de Curso em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco no período de 2015 a 2021 / Monique Fernanda Silva. – Recife, 2022.

80f.: il. fig., tab.

Sob orientação de André Felipe de Albuquerque Fell.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Gestão da Informação, 2022.

Inclui referências.

1. Gestão da Informação. 2. Gestão do Conhecimento. 3. Trabalhos de Conclusão de Curso. I. Fell, André Felipe de Albuquerque (Orientação). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2022-101)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Um estudo sobre o tema Gestão do Conhecimento nos Trabalhos de Conclusão de Curso em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco no período de 2015 a 2021

Monique Fernanda Silva

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado e aprovado de modo remoto (online), conforme autorizado pelo PROACAD/UFPE em Ata de Reunião Virtual dos Coordenadores de Graduação do dia 12 de Maio de 2020, pelo Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado 20 de Maio de 2022.

Banca Examinadora:

Orientador – Prof. Dr. André Felipe de Albuquerque Fell.
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

Examinador 1 – Prof. Dr. Alexander Willian Azevedo.
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

Examinador 2 – Prof. Dr. Daniel Felipe Victor Martins.
CODAI/Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Dedico esse trabalho a todos os alunos do Ensino Superior que estão elaborando seus trabalhos de conclusão de curso. Não desistam, pois observar toda sua trajetória e alcançar a conclusão são uma sensação única.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao Eu Superior que rege nosso universo, conhecido por muitos como Deus, Alá, Jeová e tantos outros nomes, pela força me dada e pela oportunidade de experienciar essa jornada acadêmica.

Gratidão aos meus familiares e parentes, especialmente, a minha avó, Marli Lopes, pelo incentivo aos estudos, a minha mãe, Claudicéia Maria, pelo apoio incondicional, especialmente nas horas difíceis, de desânimo, de cansaço e por não me perguntar sobre o TCC todos os dias e assim não me gerar crise de ansiedade, e ao meu irmão, Theo, pelos abraços e frases de apoio quando me via triste pela casa.

Sou grata, também, ao meu companheiro de vida, Marcelo de Andrade, que foi meu porto seguro e compartilhou comigo inúmeros momentos de ansiedade, choro e estresse. Obrigada, meu amor, por nunca me permitir deixar enviar um e-mail quase toda semana para o meu orientador desistindo do TCC.

Meus agradecimentos aos meus colegas de turma e companheiros de trabalhos e, especialmente, aos irmãos na amizade, Ana Terra, Henrique Dornelas e Gabriel Damasceno que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Agradeço também a coorientação da minha grande amiga Ana Terra, que além de dividir comigo momentos felizes e difíceis na academia, ajudou-me imensamente na construção desse trabalho.

A todos os meus professores do Departamento de Ciência da Informação, pelo conhecimento transferido e pela excelência da qualidade técnica de cada um.

E por fim, mas não menos importante, é com muita admiração e enorme respeito que venho mostrar toda minha gratidão ao professor/orientador André Felipe de Albuquerque Fell, por todas as orientações e correções, pela disponibilidade e acesso, e por me apoiar e tranquilizar desde o início da construção desse trabalho.

RESUMO

A Segunda Guerra Mundial foi um marco que transformou o cenário organizacional, com a transição na sociedade de uma Era Industrial para uma Era de Informação, graças ao desenvolvimento tecnológico, o aumento da comunicação e das informações por meios digitais. Esse contexto obrigou as empresas a modificarem seus modelos operacionais de modo a se manterem competitivas no mercado. Como resultado, o conhecimento tornou-se um ativo essencial para as organizações, pois passou a ser o principal ativo com o qual elas obteriam vantagem competitiva. Diante deste cenário, vários estudos sobre a Gestão do Conhecimento têm se tornado presentes entre os acadêmicos e o próprio ambiente empresarial. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco sobre a temática da Gestão do Conhecimento no período de 2015 a 2021. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa documental, de natureza quali-quantitativa, dos trabalhos recuperados no repositório Attena. Para tanto, executou-se uma análise documental de 10 Trabalhos de Conclusão de Curso, criteriosamente selecionados, primeiramente, sob a ótica dos paradigmas da Ciência da Informação de Capurro e Hjørland (2007), para em seguida, serem identificadas as abordagens e procedimentos metodológicos adotados, além dos autores mais citados com suas respectivas obras. Como principais resultados, foi possível observar que há uma queda quanto à produção acadêmica em Gestão do Conhecimento no curso de Gestão da Informação, tendo o maior quantitativo de trabalhos defendidos sobre o tema no ano de 2015. Além disso, notou-se o predomínio do paradigma social, com 60% do total, enquanto que os outros 40% foram enquadrados no paradigma cognitivo. Já em relação às abordagens metodológicas, identificou-se um percentual maior para os estudos de natureza qualitativa (50%) e quali-quantitativa (40%) e em relação às abordagens quanto aos fins, a abordagem exploratória (40%) e a exploratória-descritiva (30%) tiveram maior destaque. Em relação aos procedimentos metodológicos, o estudo de caso foi o método de maior incidência nos trabalhos (50%). Em relação aos autores mais citados, notadamente, Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi foram os principais autores referenciados e sua respectiva obra “Criação de conhecimento na

empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação”. Ademais, acredita-se que esse mapeamento poderá contribuir com a disponibilização dos resultados encontrados nessa pesquisa a respeito de como os Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Gestão da Informação sobre o tema Gestão do Conhecimento estão sendo produzidos e estruturados, bem como possivelmente ajudar em futuros trabalhos ou pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal de Pernambuco sobre o assunto, bem como o meio acadêmico da área de um modo geral.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento; Gestão da Informação; Trabalhos de Conclusão de Curso.

ABSTRACT

The Second World War was a milestone that transformed the organizational scenario, with the transition in society from an Industrial Age to an Information Age, thanks to technological development, the increase in communication and information by digital means. This context forced companies to modify their operating models in order to remain competitive in the market. As a result, knowledge has become an essential asset for organizations, as it has become the main asset with which they would gain competitive advantage. Given this scenario, several studies on Knowledge Management have become present among academics and the business environment itself. Therefore, the present study aims to analyze the Undergraduate thesis in Information Management at the Federal University of Pernambuco on the subject of Knowledge Management in the period from 2015 to 2021. To achieve this objective, a documentary research was carried out, qualitative-quantitative nature, of the works retrieved in the Attenu repository. For that, a documental analysis of 10 Course Conclusion Papers was carried out, carefully selected, firstly, from the perspective of the paradigms of Information Science by Capurro and Hjørland (2007), and then the methodological approaches and procedures were identified. adopted, in addition to the most cited authors with their respective works. As main results, it was possible to observe that there is a drop in academic production in Knowledge Management in the Information Management course, with the largest number of works defended on the subject in the year 2015. In addition, the predominance of the social paradigm, with 60% of the total, while the other 40% were framed in the cognitive paradigm. Regarding the methodological approaches, a higher percentage was identified for studies of a qualitative nature (50%) and qualitative-quantitative (40%) and in relation to approaches regarding the ends, the exploratory approach (40%) and the exploratory -descriptive (30%) were more prominent. Regarding the methodological procedures, the case study was the method with the highest incidence in the works (50%). Regarding the most cited authors, notably, Ikujiro Nonaka and Hirotaka Takeuchi were the main authors referenced and their respective work "Knowledge creation in the company: how Japanese companies generate the dynamics of innovation". In addition, it is believed that this mapping may contribute to the availability of the results found in this research regarding how the Undergraduate

thesis of the Information Management course on the topic of Knowledge Management are being produced and structured, as well as possibly helping in future works or research developed at the Federal University of Pernambuco on the subject, as well as the academic environment of the area in general.

Keywords: Knowledge Management; Information management; Undergraduate thesis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As três eras de estudos da gestão do conhecimento.....	32
Figura 2 – Modelo de planilha utilizado para a análise dos dados	46
Figura 3 – Quantitativo de TCCs de GI sobre GC por período/ano.....	47
Figura 4 – Abordagem metodológica quanto à forma de abordagem do problema (Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo) dos TCCs de GI sobre o tema GC 51	
Figura 5 – Abordagem metodológica quanto aos fins (Exploratória X Descritiva X Explicativa X Descritiva-Exploratória) dos TCCs de GI sobre o tema GC.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre Dados, Informação e Conhecimento	27
Quadro 2 – Quatro níveis de conhecimento organizacional	28
Quadro 3 – Principais diferenças entre o conhecimento tácito e o explícito	29
Quadro 4 – Lista dos Trabalhos de Conclusão de Curso analisados	39
Quadro 5 – Tipos de pesquisa quanto a abordagem metodológica	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Abordagens metodológicas dos TCCs de GI sobre o tema GC por período/ano	53
Tabela 2 – Procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos	55
Tabela 3 – Quantitativo dos autores mais citados nos TCCs de GI que abordam o tema Gestão do Conhecimento.....	57
Tabela 4 – Obras dos autores mais citados nos TCCs de GI	59
Tabela 5 – Obras mais citadas que abordam o tema GC nos TCCs de GI da UFPE66	

LISTA DE SIGLAS

CI	Ciência da Informação
EnANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
EnANPAD	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ENEGI	Encontro de Estudo sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação
GC	Gestão do Conhecimento
GI	Gestão da Informação
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
PPGC	Projeto Político-Pedagógico
TCCs	Trabalhos de Conclusão de Curso
TICS	Tecnologias da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	CONTEXTO DA PESQUISA	20
2.1	Cenário	20
2.2	Definição do Problema	21
2.3	Objetivos	21
2.3.1	Objetivo Geral	21
2.3.2	Objetivos Específicos	21
2.4	Justificativa	22
2.4.1	Justificativa pelo aspecto da Ciência da Informação	22
2.4.2	Justificativa pelo aspecto da Gestão da Informação	23
2.4.3	Justificativa pelo aspecto da Gestão do Conhecimento	24
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
3.1	Dados, Informação e Conhecimento	25
3.2	Conhecimento Organizacional	27
3.3	Gestão do Conhecimento	30
3.4	Paradigmas de Ciência da Informação de Capurro e Hjørland (2007)	33
4	OBJETO DE ESTUDO: TCCs DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPE	38
4.1	Uma Breve História do Curso de Gestão da Informação da UFPE	38
4.2	Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em Gestão da Informação da UFPE sobre o tema GC	39
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
5.1	Método de Pesquisa	42
5.2	Coleta de Dados	42
5.2.1	Pesquisa Documental	43
5.3	Análise dos Dados	45
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	47
6.1	Classificação dos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC a partir dos paradigmas de Ciência da Informação de Capurro e Hjørland (2007)	48
6.2	Análise das abordagens metodológicas de pesquisa dos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC	49
6.3	Análise dos procedimentos técnicos de pesquisa dos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC	53
6.4	Análise dos autores mais citados nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC	56
7	CONCLUSÕES	67

7.1 Síntese do Estudo.....	67
7.2 Confronto com os Objetivos Propostos.....	69
7.3 Limitações.....	70
7.4 Sugestões para Estudos Futuros.....	71
REFERÊNCIAS.....	72

1 INTRODUÇÃO

Em meados do século XVIII, período comumente conhecido pelo início da Revolução Industrial na Inglaterra, a sociedade, a pouco e pouco, deixou de lado a agricultura e atividades artesanais para ter um maior foco nos trabalhos manufaturados nas grandes fábricas, na produção de maquinários, no uso crescente da energia a vapor e ter sua economia baseada em métodos, práticas e princípios capitalistas (LIMA; OLIVEIRA NETO, 2017). Foi a partir dessas mudanças ocorridas com o advento da indústria que a sociedade pôde ser considerada como sociedade industrial.

Como elucidam Perez e Famá (2006), na Sociedade Industrial o modelo de produção era inflexível e tinha como objetivo o ganho de escala por meio da excessiva padronização de seus produtos (alta quantidade de um mesmo produto para alcançar o menor custo unitário factível), trabalhando com mão-de-obra extremamente especializada (além de repetitiva).

O processo de transição da sociedade industrial para a sociedade da informação reorganizou a vida social, econômica e política das pessoas. Dentre várias mudanças ocorridas, como por exemplo, a difusão da mídia, as que mais modificaram o contexto econômico e social e tiveram significativo impacto no mundo, foram: a intensificação da concorrência, as alterações demográficas, a evolução tecnológica e a globalização (CHIMERINE, 1997).

As novas tecnologias da informação, a partir da década de 1970, já eram presentes no âmbito internacional e substituíram as tecnologias intensivas em material e energia, de massa, características da era industrial. O acesso à base de informações e conhecimentos científicos e tecnológicos passou a ser a necessidade fundamental, quer para os países, quer para as organizações (PALHARES; SILVA; ROSA, 2005).

A partir de todas as mudanças anteriormente mencionadas, na sociedade, principalmente o avanço tecnológico, levou alguns pesquisadores, como, por exemplo, Ioneji Masuda, Peter Drucker, Pierre Lévy e Manuel Castells, a defenderem a existência de um novo paradigma de Sociedade, esta baseada essencialmente na Informação, designando-a de Sociedade da Informação. Masuda

(1982) observou que nessa nova sociedade, o peso do sistema econômico produtivo estava essencialmente focado no fator informacional, diferentemente das sociedades anteriores, conhecidas como a sociedade caçadora, a sociedade agrícola e a sociedade industrial. Assim, esse novo modelo de sociedade apoia novas formas de desenvolvimento econômico, social e cultural decorrente do processo de globalização (ANTUNES, 2008). Em seus estudos, Gouveia (2004, p.1) observou que:

O conceito de Sociedade da Informação surgiu nos trabalhos de Alain Touraine (1969) e Daniel Bell (1973) sobre as influências dos avanços tecnológicos nas relações de poder, identificando a informação como ponto central da sociedade contemporânea.

Desse modo, o significado de “sociedade da informação” refere-se à sociedade que faz uso intensivo da informação, tendo como ferramenta as tecnologias da informação e da comunicação (TICs), capazes de permitir “o estabelecimento de uma rede mundial de troca de informações, cooperação e oportunidade de negócios” (FELL, 2003, p.20); bem como atender às necessidades informacionais das pessoas (SANTOS; CARVALHO, 2009). Diante disso, o termo “sociedade da informação” tornou-se sinônimo de “sociedade pós-industrial” à medida que a informação e o conhecimento foram reconhecidos como recursos estratégicos nessa sociedade, da mesma forma que a combinação de energias, recursos e tecnologias mecânicas foram ferramentas transformadoras da sociedade industrial (BELL, 1980).

É pertinente registrar, que além do conceito de Sociedade da Informação, muito se fala do termo sociedade do conhecimento, que por vezes são usados com a mesma conotação. Contudo, há acadêmicos, como Castells (2008), por exemplo, que consideram que a Sociedade da Informação esteja atrelada às redes de comunicação que promovem a troca de informação, enquanto a Sociedade do Conhecimento está relacionada com o viés econômico (ACORES, 2008 *apud* ANTUNES, 2008).

Em outras palavras, a Sociedade da Informação tem destaque no conteúdo do trabalho, em processos como: captação, processamento e comunicação das informações necessárias. Já a Sociedade do Conhecimento foca nos agentes econômicos nos quais devem deter habilidades maiores para o exercício de suas atividades (CASTELLS, 1999). Independentemente dessa diferenciação, “no estágio

atual da sociedade, a informação e o conhecimento passaram a desempenhar o papel central nas atividades social e econômica” (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2011, p.49).

No que diz respeito à Sociedade do Conhecimento, muitas são as hipóteses de como foi seu surgimento, inexistindo um consenso no meio acadêmico. Dentre as possíveis razões para a sua origem estão o advento do computador, o crescimento da educação avançada ou reorganização política e econômica após a Segunda Guerra Mundial (PEREZ; FAMÁ, 2006). Independentemente do seu início, os fatores tradicionais, como a terra, capital e trabalho se tornaram coadjuvantes na esfera da economia, enquanto o conhecimento passou a ser o principal recurso econômico, adquirindo o status de diferencial competitivo entre as empresas, pessoas ou nações (DRUCKER, 1995).

A Sociedade do Conhecimento tem como aspecto característico a busca por novas vantagens competitivas, como a aptidão para inovar, fabricação de novos produtos e esforço por desbravar novos mercados, isto é, em meio a uma sociedade carregada de informação, cujos ativos de uma organização são progressivamente mais intangíveis (maiores recursos intelectuais), abundantes em conhecimento e tecnologia, para se manterem competitivas no mercado as empresas precisam estar sempre em busca de inovação (PEREZ; FAMÁ, 2006).

Diante do exposto, Cianconi (1999) discorre sobre a necessidade do gerenciamento da informação e do capital intelectual das organizações de uma forma integrada, eficiente e totalizante, pois, é “o processo pelo qual a organização gera riqueza” (BUKOWITZ, 2002, p.17). Corroborando com esse pensamento, Stewart (2002, p.172) explica: “gestão do conhecimento é identificar o que se sabe, captar e organizar esse conhecimento e utilizá-lo de modo a gerar retornos”.

Assim, pode-se compreender a importância que a Gestão do Conhecimento tem na realidade das organizações, o que explica a sua presença em vários estudos acadêmicos de diversas áreas, como, por exemplo, gestão, negócios, ciência da computação, ciências sociais, entre outros. (BARBOSA, 2013). Ademais, tem se apresentado como disciplina do currículo em alguns cursos de graduação, como é o caso de Administração e Gestão da Informação, na qual serve como temática base também nas produções acadêmicas, como em Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos.

Portanto, a finalidade deste trabalho é analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos alunos de Gestão da Informação da UFPE sobre a temática de Gestão do Conhecimento (GC) no período de 2015 a 2021, de modo a compreender como a temática da GC está sendo discutida na academia, por meio do curso de Gestão da Informação. Logo, a partir da análise dos TCCs, a presente pesquisa foi organizada em seis seções: contexto de pesquisa; fundamentação teórica; objeto de estudo; procedimentos metodológicos; análise dos resultados; conclusões.

2 CONTEXTO DA PESQUISA

2.1 Cenário

As organizações contemporâneas estão sentindo as influências da sociedade do conhecimento, pois são impactadas por uma imensa quantidade de informações oriundas de várias fontes, em dissonância à escassez de informação que predominava a sociedade industrial. Para esta sociedade, o conhecimento é a causa primordial de produção do século XXI e o fator fundamental para vantagem competitiva. A recente conjuntura estimula as empresas a retratarem as estratégias que devem ser utilizadas para prosseguir sobrevivendo com êxito no mercado competitivo. Uma dessas estratégias é saber realizar gestão do conhecimento presente nas organizações. (MENEZES *et al* , 2017).

A propagação do conhecimento como fator de vantagem competitiva para as organizações foi resultado do empenho de pesquisadores de gestão estratégica em compreender a atuação superior das empresas na década de 1990. (POWELL, 2001). Das linhas de estudos pioneiras referentes à aprendizagem e conhecimento organizacionais na década de 1990, o tema GC foi o último a surgir. A primeira discussão acadêmica a abordar a GC veio por meio do trabalho de Davenport e Prusak (1998) e se popularizou a partir dos estudos de Nonaka (1994) e Nonaka e Takeuchi (1997) sobre conhecimento organizacional, pois anteciparam e incorporaram, de forma indireta, os conceitos relacionados à gestão do conhecimento em seus trabalhos (EASTERBY-SMITH; LYLES, 2003).

No Brasil, nas três décadas mais recentes, estudiosos brasileiros identificaram um expressivo movimento de pesquisas e estudos científicos voltados para a gestão do capital intangível (AZEVEDO *et. al.*, 2020). A partir de uma pesquisa realizada em 2016 pode-se perceber o quanto o tema GC tem atraído os pesquisadores brasileiros:

O interesse do meio acadêmico brasileiro pela GC, pode ser atestado, por exemplo, observando a quantidade expressiva de estudos sobre a temática, publicados por pesquisadores brasileiros na base de dados eletrônica científica Scopus. Uma consulta a esta base, em junho de 2016, permitiu localizar 1.160 documentos científicos contendo o construto “Gestão do Conhecimento” produzidos por autores brasileiros (MARCON; NEVES; NEVES, 2016, p.3).

Diante das citações supracitadas, nota-se que um interesse intenso de pesquisas sobre Gestão do Conhecimento (GC) no meio acadêmico brasileiro, seja para trazer contribuições para o meio acadêmico ou como produto informacional estratégico para as organizações. É com essa perspectiva que o presente trabalho busca analisar como os discentes de Gestão da Informação da UFPE, a partir dos seus TCCs, estão abordando o tema Gestão do Conhecimento.

2.2 Definição do Problema

Perante o que foi explando e procurando compreender como a academia brasileira, especificamente o curso de Gestão da Informação da UFPE, busca se posicionar sobre os estudos de Gestão do Conhecimento, por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso, emerge o seguinte problema de pesquisa: **como a temática sobre Gestão do Conhecimento (GC) está sendo desenvolvida nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Gestão da Informação da UFPE?**

Em outros termos, de modo a responder a esta questão, fez-se uma análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) sobre a temática de Gestão do Conhecimento dos alunos de Gestão da Informação da UFPE no período de 2015 a 2021.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em Gestão da Informação da UFPE sobre a temática de Gestão do Conhecimento (GC) no período de 2015 a 2021.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Classificar os TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC, a partir dos paradigmas de Ciência da Informação propostos por Capurro e Hjørland (2007).
- Avaliar as abordagens metodológicas de pesquisa (pesquisa qualitativa, quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa, exploratória, descritiva ou explicativa) adotadas nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC.

- Identificar os procedimentos técnicos de pesquisa (pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa experimental; pesquisa ex-post facto; levantamento; estudo de caso; pesquisa-ação; pesquisa participante) utilizados nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC.
- Quantificar os autores mais citados nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC.

2.4 Justificativa

2.4.1 Justificativa pelo aspecto da Ciência da Informação

O surgimento da Ciência da Informação (CI) na década de 1960 representa um período histórico relacionado com o fim da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria, isto é, o conflito entre as potências hegemônicas Estados Unidos e União Soviética que ocorreu em planos bem distintos como o econômico, o político, o militar, o esportivo, bem como o científico e tecnológico (ARAÚJO, 2018). Aqui, o desenvolvimento científico e tecnológico tornou-se fator estratégico no contexto competitivo entre as duas potências citadas porque foi percebido que para permitir um aumento na produtividade, assim como da velocidade de produção de novos conhecimentos científicos, a informação passou a ter reconhecida a sua importância (FREIRE; FREIRE, 2009; BAWDEN; ROBINSON, 2012).

Desse modo, a CI se estabeleceu como área do conhecimento cuja necessidade era lidar com o grande volume de informações da época, sobretudo, no que dizia respeito ao processo de recuperação dessas informações. Para isso, desde sua origem, teve contribuições de diversas áreas do conhecimento (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2009), como, por exemplo, as disciplinas de “biblioteconomia, a museoeconomia, a documentação e o jornalismo” (LE COADIC, 2004, p.14) como as primeiras atuantes. Ademais, a CI, fazendo parte da grande área da ciência social aplicada, “dedica-se, ao mesmo tempo, ao estudo das propriedades gerais e das condições da informação, e aos processos que possibilitam seu processamento, sua disponibilização e seu uso efetivo.” (SOUZA; DIAS; BORGES, 2011, p.59).

Em seus estudos, Araújo (2018) identificou que a CI, embora tenha nascido com uma perspectiva unificada de estudos, apresenta seis campos de aplicação:

comunicação científica; representação e recuperação da informação; o estudo dos usuários da informação; a gestão da informação; a economia política da informação e, por último, os estudos métricos da informação. Presentemente, como esse estudo é do campo de aplicação da CI denominado gestão da informação (GI), ele se justifica sob a o aspecto da CI porque buscou analisar como diversos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) em GI desenvolveram a temática Gestão do Conhecimento, quer em termos de paradigmas científicos em CI, abordagens metodológicas, estratégias de pesquisa, entre outros.

2.4.2 Justificativa pelo aspecto da Gestão da Informação

Em termos gerais, a origem da Gestão da Informação (GI) acontece após a adaptação da Ciência da Informação aos modelos de gestão, cujo foco estava voltado à informação e em como transformá-la em um instrumento basilar para os processos organizacionais, tendo seu resultado como produto ou serviço de informação. (LOUSADA; *et al*, 2012). Nas organizações, a GI tem o objetivo de aproveitar da melhor forma seus recursos informacionais, para assim ter condições de tomar decisões de forma mais segura. Essa área do conhecimento busca incorporar valor à informação e pode estar tanto no ambiente interno quanto externo da organização. (CARVALHO; ARAÚJO JÚNIOR, 2014).

Ainda no que diz respeito à GI, tradicionalmente, ela é considerada um conjunto de atividades destinadas ao atendimento das necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação, prospectar, coletar, monitorar, filtrar, disseminar informação, elaborar serviços e produtos informacionais, com o objetivo de conseguir utilizá-la nas tarefas diárias e nos processos decisórios dos ambientes organizacionais. (VALENTIM, 2008).

Em termos acadêmicos, como os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em GI da Universidade Federal de Pernambuco no período de 2015 a 2021 representam o objeto de estudo dessa pesquisa, ela se justifica pelo aspecto da GI porque buscou-se analisar de que modo a temática Gestão do Conhecimento é abordada nesse campo de aplicação da CI.

2.4.3 Justificativa pelo aspecto da Gestão do Conhecimento

De acordo com Valentim (2008), a Gestão do Conhecimento (GC) representa uma série de atividades que trabalham com a cultura e comunicação organizacional/informacional com o propósito de oferecer um ambiente apropriado à criação, aquisição, compartilhamento e uso de conhecimento. A GC encontra-se, conforme Terra (2005), vinculada às práticas gerenciais e as etapas do aprendizado individual e compartilhado e envolve a destinação de recursos e a utilização métodos gerenciais para criar, transmitir e administrar os conhecimentos estratégicos, com o intuito de gerar resultados econômicos satisfatórios.

Considerando a Gestão do Conhecimento uma disciplina nova e em expansão, entende-se que é relevante a realização de análises periódicas na produção científica, pela possibilidade que estas oferecem para reflexões, propiciando o seu consequente desenvolvimento. A produção científica no Brasil sobre Gestão do Conhecimento está associada aos centros de pesquisa e às universidades, que reconhecem a importância da realização de pesquisas sobre esse tema, visto que é por meio delas que é possível estabelecer o saber, garantindo a evolução da ciência e da sociedade.

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se pelo aspecto da GC pela importância em expandir as reflexões e discussões de modo a avançar nas contribuições quer de natureza conceitual ou de natureza empírica. Além de tentar preencher eventuais lacunas no que se refere à análise de trabalhos de conclusão do curso de gestão da informação que tem a GC como tema.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica- conceitual desta pesquisa está estruturada em quatro tópicos. O primeiro, diz respeito a diferenciação dos conceitos de Dado, Informação e Conhecimento. A partir do entendimento do conceito de Conhecimento, o segundo tópico busca discorrer sobre o conceito de Conhecimento Organizacional. Em seguida, aborda-se como esse conhecimento é gerenciado por meio da Gestão do Conhecimento e por fim, discorre-se acerca dos Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação pelos autores Capurro e Hjørland.

3.1 Dados, Informação e Conhecimento

É importante compreender a diferença entre os conceitos de dados, informação e conhecimento para que haja um entendimento mais adequado sobre o que vem a ser GC. Acontece, todavia, que inexistente consenso na academia sobre a definição desses três conceitos (SILVA, 2004). Para Davenport e Prusak (1998) existe, inclusive, uma confusão quanto ao entendimento da definição de conhecimento, o qual é, por vezes, associado aos termos dados e informação, como se esses três elementos fossem sinônimos. Por isso, o presente trabalho, irá destacar apenas algumas abordagens a respeito da definição e diferenciação entre esses três conceitos.

Dado é definido por Meadow, Boyce e Kraft (2000, p. 35) como “uma sequência de símbolos elementares, como dígitos ou letras”. Corroborando com essa definição, Setzer (1999) afirma que um dado pode ser um texto, por exemplo, pois as letras são símbolos quantificados a partir de um conjunto infinito que é o alfabeto. Além do texto, fotos, figuras, sons gravados são também considerados dados pois são constituídos a partir de uma sequência de símbolos quantificáveis. Portanto, é possível interpretar dados como um conjunto de componentes quantitativos, sem significado, que podem ser facilmente estruturados e organizados e a partir disso ter alguma relevância.

No que diz respeito à definição do termo informação, Miranda (1999, p.287) afirma que a “informação são dados organizados de modo significativo, sendo subsídio útil à tomada de decisão”. Isto é, como ratifica Drucker (1999, p.32) "dados dotados de relevância e propósito". Em outras palavras, a informação é fabricada a

partir da organização e estruturação dos dados, onde, seu significado, pode contribuir no processo de tomada de decisões. Portanto, “ao contrário dos dados, a informação exige análise” (DAVENPORT, 1998, p.19).

É interessante ressaltar, também, que Malhotra (1993) considera a informação como insumo essencial para se obter o conhecimento. Em consonância a esse pensamento, Burke (2003) diferencia a informação do conhecimento, como sendo algo “cru” enquanto o conhecimento representa algo que foi “cozido”. Ou seja, a informação foi a matéria-prima (algo “cru”) processada através do pensamento para gerar o conhecimento (algo “cozido”).

Em relação ao conceito de conhecimento, Setzer (1999, p.3) caracteriza-o como sendo “uma abstração interior, pessoal, de algo que foi experimentado, vivenciado, por alguém”. Por exemplo, extraíndo o exemplo desse mesmo autor, um texto é um dado, o conjunto estruturado de vários textos formam um livro que contém uma informação registrada, a partir da abstração da ideia do que foi lido no livro somado às experiências dos indivíduos ele vai aprender algo e adquirir um conhecimento sobre determinado assunto. Tal perspectiva é reiterada quando Davenport (1998, p.19) explica que o conhecimento:

[...] é a informação mais valiosa e, conseqüentemente, mais difícil de gerenciar. É valiosa precisamente porque alguém deu à informação um contexto, um significado, uma interpretação; alguém refletiu sobre o conhecimento, acrescentou a ele sua própria sabedoria, considerou suas implicações mais amplas.

Em resumo, um conjunto de dados pode ser uma informação em potencial que só se transformará em informação de fato quando for percebido por um receptor e este atribuir-lhe algum significado. A partir da apropriação dessa informação pelo receptor, somado a um determinado contexto, esta passa a converter-se em conhecimento; sendo o sujeito cognoscente o elemento fundamental desse processo de transformação dos dados até o conhecimento (SILVA, 2007). Diante do exposto, o quadro 1 a seguir sintetiza as diferenças entre de dados, informação e conhecimento e que a presente pesquisa adotará como base.

Quadro 1 – Diferenças entre Dados, Informação e Conhecimento

DADOS	INFORMAÇÃO	CONHECIMENTO
<p>Simple observações sobre o estado do mundo</p>	<p>Dados adotados de relevância e propósito</p>	<p>Informação valiosa da mente humana. Inclui reflexão, síntese, contexto.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Facilmente estruturado • Facilmente obtido por máquinas • Frequentemente quantificado • Facilmente transferível 	<ul style="list-style-type: none"> • Requer unidade de análise • Exige consenso em relação ao significado • Exige necessariamente a mediação humana 	<ul style="list-style-type: none"> • De difícil estruturação • De difícil captura em máquinas • Frequentemente tácito • De difícil transferência

Fonte: Davenport; Prusak (1998, p.18).

3.2 Conhecimento Organizacional

A partir do que foi esclarecido sobre o conceito de Conhecimento, é necessário também compreender qual é o tipo de conhecimento que pode ser utilizado e gerenciado pelas organizações por meio da Gestão do Conhecimento. Dessa maneira, o presente tópico discutirá sobre Conhecimento Organizacional.

Pode-se afirmar que o conhecimento, em praticamente todos os tempos da humanidade, apresentou sempre grande importância. Assim, a preocupação com ele não se apresenta como algo novo, uma vez que é possível constatar que em praticamente todas as civilizações da antiguidade buscava-se desenvolver diferentes formas de saber: entre os egípcios, a trigonometria; entre indianos e muçulmanos, a matemática e a astronomia; entre os romanos, a hidráulica; entre os gregos, a mecânica, a geometria, a lógica, a astronomia e acústica e, entre todos esses povos, um esforço de consolidar o conhecimento ligado à fabricação de artefatos a serem empregados nas guerras (MATALLO JR., 1989). Aqui, a força impulsionadora da procura por esses conhecimentos, “invariavelmente era a diversidade de contingências advindas das necessidades práticas da existência” (FELL, 2009, p. 33).

Para o presente trabalho, será observada a importância do conhecimento como recurso decisivo para as organizações, sendo encontrado nas práticas, nos processos e na documentação interna das empresas, levando Davenport e Prusak (1998, p.6) a afirmarem: “o conhecimento se produz em mentes que trabalham”. Além disso, um aspecto que diferencia o conhecimento dos outros recursos da organização (materiais, humanos e financeiros) é que o seu valor aumenta com o uso, tornando críticos a sua difusão e compartilhamento (QUINN et. al., 1996). Isso significa que enquanto os recursos físicos se detioram com o tempo, as competências desenvolvidas a partir do conhecimento são reforçadas quando passam a ser aplicadas e partilhadas.

Ratificando esse pensamento, Probst, Raub e Romhardt (2002) defendem que, para as empresas sobreviverem e conseguirem competir na sociedade do conhecimento, é necessário saberem administrar os seus ativos intelectuais pois o conhecimento é o único recurso que aumenta com o uso. Ademais, é possível considerar a existência de quatro níveis de conhecimento que claramente residem na mente dos profissionais (quadro 2), segundo Quinn et. al. (1996). Enquanto os três primeiros níveis são encontrados nos sistemas organizacionais, bases de dados ou tecnologias de natureza operacionais, o quarto nível é encontrado muitas vezes apenas na cultura organizacional.

Quadro 2 – Quatro níveis de conhecimento organizacional

NÍVEIS DE CONHECIMENTO	SIGNIFICADO
Conhecimento cognitivo ou <i>know what</i>	Diz respeito ao conhecimento básico de uma disciplina, o conhecimento que diz respeito aos fatos que os profissionais dessa disciplina adquirem de modo contínuo
Competências avançadas ou <i>know how</i>	Diz respeito à capacidade de aplicar as regras de uma disciplina aos problemas de natureza complexa do mundo real
Compreensão sistemática ou <i>know why</i>	Trata-se do conhecimento profundo de rede de relações do tipo causa e efeito que são subjacentes a uma disciplina
Criatividade auto-motivada ou <i>care why</i>	Trata-se da motivação, vontade e adaptabilidade para o sucesso

Fonte: adaptado de Quinn et. al. (1996).

Em seus estudos, Nonaka e Takeuchi (1997) identificaram que o conhecimento organizacional pode ser dividido em dois tipos: o explícito e o tácito. O conhecimento explícito é aquele passível de ser transmitido de forma sistemática pela linguagem formal e que pode estar baseado em normas, documentos e procedimentos, ou ainda ser passado por dados, planilhas ou fórmulas. Esse tipo de conhecimento é tangível, visível, de natureza objetiva, podendo ser facilmente identificado, mapeado, processado, armazenado e distribuído pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), por exemplo.

Por sua vez, o conhecimento tácito é altamente pessoal (natureza subjetiva e intuitiva) e não de propriedade da empresa. Muitas vezes esse tipo de conhecimento é confundido com a experiência que o profissional tem da realidade por meio de seus valores, ações, emoções, intuições, etc. Por sua natureza intrínseca à cognição humana, este conhecimento torna-se de difícil comunicação, formalização e, por conseguinte, transmissão e armazenamento por “qualquer mecanismo sistemático ou lógico de categorização e localização” (FELL, 2009, 41). A partir do quadro 3, é possível notar as principais diferenças entre esses dois tipos de conhecimento organizacional.

Quadro 3 – Principais diferenças entre o conhecimento tácito e o explícito

CONHECIMENTO TÁCITO (SUBJETIVO)	CONHECIMENTO EXPLÍCITO (OBJETIVO)
Conhecimento da experiência (corpo)	Conhecimento da racionalidade (mente)
Conhecimento simultâneo (aqui e agora)	Conhecimento sequencial (lá e então)
Conhecimento análogo (prática)	Conhecimento digital (teoria)

Fonte: Nonaka e Takeuchi (1997, p. 67).

É oportuno observar que os estudos sobre o conhecimento organizacional tiveram origem por volta de 1940, apresentando um gradativo aumento de interesse por tal tema após o reconhecimento do seu papel estratégico na busca de vantagem competitiva por parte das empresas (SPENDER, 1996). O conhecimento organizacional pode ser definido como sendo aquele que é incorporado e usado pelos membros da organização em busca da geração de novos conhecimentos e de vantagem competitiva para ela (BARBOSA JÚNIOR, 1997). Para o presente estudo, o conhecimento organizacional será compreendido como sendo o acúmulo de

experiências e habilidades socialmente construídas e adquiridas por pessoas ou grupos através da interação nos mais diversos ambientes e aplicados dentro do contexto organizacional (FELL; DORNELAS, 2021).

Ainda no que diz respeito ao conhecimento organizacional Sordi, Cunha e Nokayama (2017) perceberam que tal tema vem sendo construído a partir de uma diversidade de correntes teóricas, além de diferentes abordagens, perspectivas e tipologias; tudo dependendo da forma como a temática é estudada por determinada área e autor a ela pertencente. Isso já havia sido observado por Balestrin (2007) para quem existiam duas abordagens bem opostas relativas ao conhecimento organizacional:

- **A normativa.** O conhecimento organizacional é passível de ser amplamente gerenciado, com ênfase no conhecimento explícito e com a possibilidade de ser armazenado em bases de conhecimento como as TICs. Nessa abordagem, o conhecimento é visto como um objeto ou bem e, assim, possível de ser separado dos indivíduos.
- **A interpretativa.** O conhecimento organizacional é visto como fazendo parte das práticas organizacionais, tendo importância no papel da transformação organizacional, enfocando os processos e práticas do trabalho e não sendo visto meramente como um ativo organizacional. Além disso, o conhecimento é parte do processo de troca de experiências entre os colaboradores da empresa e, assim, não está livre dos valores e crenças intrínsecos aos indivíduos. Ainda nessa abordagem, o conhecimento não é possível de ser amplamente gerenciado, apenas o seu processo de criação.

3.3 Gestão do Conhecimento

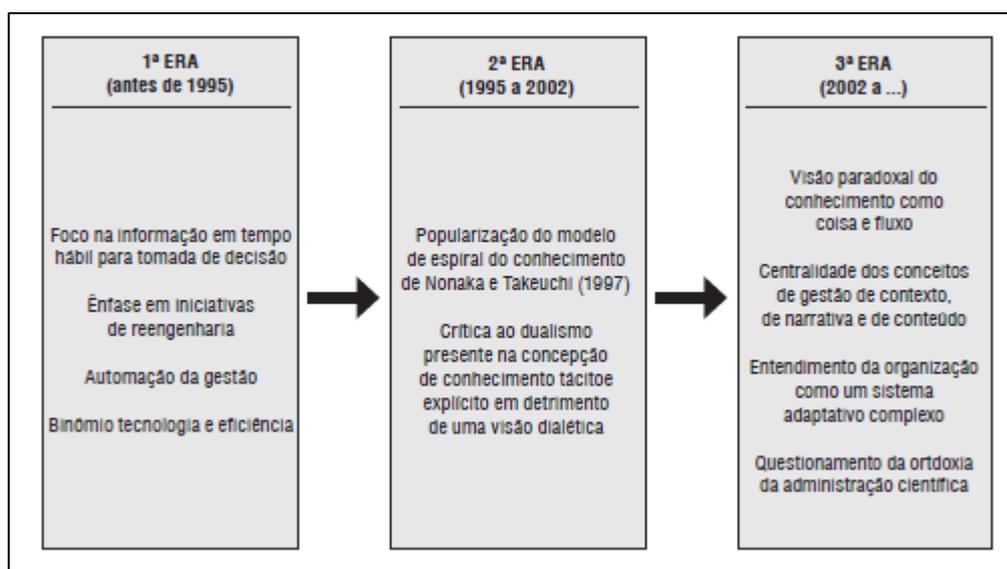
As organizações são feitas por processos organizacionais entendidos como atividades ordenadas que envolvem pessoas, procedimentos e tecnologia (GONÇALVES, 2000). Na medida em que o conhecimento, em suas formas tácitas e explícitas, deriva dos indivíduos sendo estes reunidos de informação (VALENTIM, 2013), este é convertido em um recurso considerável e um elemento que proporciona vantagem competitiva sustentável (DAVENPORT; PRUSAK, 1998; DRUCKER, 1998; 1999; VALENTIM, 2003).

O conhecimento passou a ser considerado um recurso que proporciona vantagem competitiva diante das mudanças ocorridas no ambiente externo às organizações, como a globalização dos mercados, avanços tecnológicos, novas formas de competição e modificações na força de trabalho (TAKEUCHI; NONAKA, 2008). A partir disso e do empenho em viabilizar o conhecimento nas organizações, acabou contribuindo para o conceito de Gestão do Conhecimento (GC) que obteve apoio tanto no ambiente acadêmico quanto no empresarial (SOUZA; HENDRIKS, 2006).

De acordo com Pinheiro (2006) a GC é mencionada como nova disciplina no campo da Ciência da Informação a partir dos anos 1990, quando os compradores de empresas se dispuseram a pagar preços mais elevados que os indicados nos patrimônios líquidos das empresas obtidas. Assim, o tema GC foi estimulado pela concepção de que as empresas disputam o mercado por intermédio de pessoas, o que acarreta ao pensamento de que cada vez mais as aptidões e competências dos membros da empresa precisam ser geridas, o que favorece o fator humano, ou seja, o conjunto do conhecimento de cada colaborador da empresa representa seu capital intelectual e é ele que vai gerar vantagem competitiva (MARTINI; ZAMPIN, S/A).

Segundo Snowden (2002) a Gestão do Conhecimento evoluiu a partir de três gerações: a primeira, focada unicamente no mapeamento de armazenamento dos conhecimentos presentes e disponíveis nas organizações para ajudar na tomada de decisão de forma ágil; a segunda, voltada para o compartilhamento e conversão de conhecimentos tácitos e explícitos segundo o modelo de Espiral do Conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997); e por fim, a terceira, e atual, para a criação de conhecimentos, introdução de inovações e proteção intelectual, conforme pode ser observado na figura 1 a seguir.

Figura 1 – As três eras de estudos da gestão do conhecimento



Fonte: Fell (2011, p. 42).

Em face da importância do conhecimento nas organizações enxergada por diversas áreas científicas como Ciências da Informação, Ciências Empresariais, Ciência da Computação, Sociologia, Psicologia, dentre outras (SÁ et al., 2013; ZIVIANI; FERREIRA; SILVA, 2015), há autores que afirmam ser importante realizar o gerenciamento do conhecimento das organizações por meio da administração desse recurso e do capital intelectual, para a geração de riqueza. (BUKOWITZ; WILLIAMS, 2002).

“A Gestão do Conhecimento (GC) é uma vertente temática abordada de forma crescente nos ramos científicos da ciência e no contexto empresarial” (CORREA; ZIVIANI; CHINELATO, 2016, p.209) e é objeto de uma ampla gama de abordagens, definições e percepções ainda nos dias de hoje (STOLLENWERK, 2001). De acordo com a definição de Davenport e Prusak (1998), por exemplo, a Gestão do Conhecimento, é um processo sistemático de aquisição, organização, manutenção, aplicação, compartilhamento e renovação de todas as formas de conhecimento, com o objetivo de aumentar o desempenho e gerar valor para organização.

Complementando a afirmação acima, Liebowitz (1999) explica que a GC se preocupa com os processos de criação de valor a partir de recursos intangíveis da organização e acrescenta, em seu livro *Knowledge Management Handbook*, que a GC é resultado de uma correção de conceitos emprestados da inteligência artificial,

softwares de engenharia, gerenciamento de recursos humanos e campos de comportamento organizacional. Sintetizando o conceito de GC (BUKOWITZ; WILLIAMS, 2002, p.17) afirmam que “é o processo pelo qual a organização gera riqueza, a partir do seu conhecimento ou capital intelectual”. Dessa maneira, diante da variedade de definições existentes acerca do conceito de GC, a presente pesquisa, considera a GC como sendo:

o esforço sistemático e intencional da organização de procurar desenvolver atividades responsáveis por gerar, transferir, compartilhar, armazenar e utilizar de forma eficiente o conhecimento que circula dentro dela, de modo a poder incorporá-lo às estratégias, sistemas, processos, decisões, produtos e serviços (FELL, 2011, p.45).

3.4 Paradigmas de Ciência da Informação de Capurro e Hjørland (2007)

Antes de apresentar os paradigmas da Ciência da Informação defendidos por Capurro e Hjørland (2007), é relevante elucidar o conceito de paradigma. Para Kuhn (2003), um paradigma pode ser considerado um modelo aceito pela comunidade científica que fornece soluções mais sucedidas, para os problemas reconhecidos como mais graves, do que outros modelos competitivos. Entretanto, tem suas limitações e não necessariamente vai atender a todos os problemas ou ser completamente bem sucedido em um único problema, mas serve como uma promessa de sucesso até o momento de entrar em crise, no qual passará por um período revolucionário e assim dando lugar a um novo paradigma.

Segundo Capurro (2003), a Ciência da Informação (CI) se caracteriza pela existência de três paradigmas epistemológicos que se relacionam e se complementam: o físico, o cognitivo e o social e, de acordo com sua tese, a CI nasceu em meados do século XX, sob vigência do paradigma físico evoluindo para o cognitivo e em seguida para o paradigma social. Explica Araújo (2014, p. 20-21):

[...]. Conforme tal visão, a informação é algo, um objeto físico, que um emissor transmite a um receptor. Um segundo modelo, o cognitivo, emergiu nos anos 1970. [...]. Tal modelo relaciona informação a conhecimento: algo é informacional na medida em que altera as estruturas de conhecimento do sujeito que se relaciona com dados ou documentos. Em anos mais recentes, estaria emergindo um paradigma social, voltado para a constituição social dos processos informacionais. A partir da crítica ao modelo anterior, que via o usuário como um ser isolado da realidade e apenas numa dimensão cognitiva, busca-se aqui reinseri-lo nos seus contextos

concretos de vida e atuação, numa perspectiva claramente fenomenológica: ver os sujeitos como “ser no mundo”, tal como [...] as “comunidades de discurso” estudadas por Hjørland e Albrechtsen a partir de uma inspiração em Wittgenstein. Daí a famosa fórmula de Capurro, para quem não é a informação que é a matéria prima do conhecimento: antes, é apenas a existência de um conhecimento partilhado entre diferentes atores que faz com que algo seja reconhecido como “informação”.

A CI possui duas raízes que a compõem: a biblioteconomia clássica, denominada por “ciência das mensagens” e a computação digital. A primeira está relacionada com as características sociais e culturais dos indivíduos, enquanto a segunda raiz está ligada à natureza tecnológica, isto é, o impacto causado pela computação nos processos de “produção, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso de informações e especialmente das informações científicas fixadas em documentos impresso” (MENDES, 2013, p.186). E a partir do último impacto é que deriva o paradigma físico, predominante entre 1945 e 1960 (CAPURRO, 2003).

Na pesquisa de Capurro (2003), ele aponta que o paradigma físico da CI recebeu forte influência da teoria da informação de Shannon e Weaver, da teoria Cibernética, de Wiener e dos experimentos *do Cranfield Institute of Technology*, para verificar os resultados da recuperação da informação de um sistema de computador e, por isso, é considerada uma teoria de recuperação da informação que se baseia que uma epistemologia fisicista (MARCIAL *et. al.*, 2007). Este paradigma foi “centrado em sistemas informatizados, onde o conceito de informação aproxima-se de um sentido estritamente técnico, uma informação mensurável que não necessariamente abarca significado semântico”. (ALMEIDA, *et al.*, 2007, p.19). Para Capurro (2003), este paradigma consiste na ideia de que há um “objeto físico” que é transmitido de um emissor para um receptor.

Outra linha de pensamento que também teve forte influência sobre este paradigma veio dos estudos de Buckland (1991) que classificou a informação em três paradigmas e um deles se referia a “informação como coisa”, isto é, algo tangível e que pode ser representado em vários tipos de suportes, como livros ou documentos, e com relação às atividades dos profissionais da Biblioteconomia e Documentação (Marcial *et al*, 2007). Diante do exposto, nota-se que o paradigma físico foi bastante influenciado pelo desenvolvimento tecnológico e no processo

mecânico de recuperação da informação nos estoques informacionais. Aqui, a limitação desse paradigma era não considerar o sujeito cognoscente com suas necessidades informacionais, percepções e interpretações, no processo de recuperação da informação.

Entretanto, em meados dos anos 1970, o paradigma da informação transferiu sua contextualização para estudos mais amplos, com o foco central no sujeito e o seu conhecimento individual, o que fez surgir o paradigma cognitivo (SARACEVIC, 1995). Neste paradigma, as lacunas informacionais, modelos mentais e percepções do sujeito foram consideradas capazes de suprir a limitação do paradigma anterior. Para Almeida et. al. (2007, p. 23), o paradigma cognitivo:

considera os modelos mentais dos usuários, utilizando abordagens cognitivas - centradas no processo interpretativo do sujeito cognoscente, observando-se suas características fenomenológicas e individuais, valorizando assim tentativas de inclusão das dimensões semânticas e pragmáticas nos sistemas de recuperação da informação [...] a partir da análise de 'como as informações são compreendidas pelos usuários'.

Capurro (2003) cita alguns fatos marcantes que constituíram este paradigma como, inicialmente, as ideias de uma bibliografia universal de Paul Otlet e Henri La Fontaine, em que se propõe um diálogo acerca da distinção entre conhecimento e o seu registro em documentos; os estudos de Brookes, precursor do paradigma cognitivo, no qual fundamentou sua proposta na ontologia de Karl Popper. A ontologia de Popper era dividida em três mundos: o físico, o da mente e o do conteúdo intelectual dos livros e documentos. Para Brookes o terceiro mundo seria uma espécie de modelo formado por uma rede de conteúdos intelectuais que existe apenas em espaços cognitivos que chamou de informação objetiva. Outro fato marcante destacado por Capurro (2003) foi o impacto da teoria dos modelos mentais. Marcial *et al* (2007, p.4) explicam:

É dado destaque ao impacto da teoria dos modelos mentais no "estudo e na concepção de sistemas de recuperação da informação", presente nos estudos de Vakkari, que associaram o estado anômalo do conhecimento a estratégias de busca. Capurro considera os estudos de Ingwersen e de Vakkari como sendo uma "posição intermediária entre o paradigma cognitivo mentalista de Brookes e o paradigma social".

Nesse sentido, nota-se que o paradigma cognitivo estava voltado ao processo da informação desde a transmissão até a assimilação do sujeito cognoscente,

procurando entender seu comportamento informacional e estudando seu cognitivo de forma individual. Contudo, “essa visão que enfatiza o aspecto comportamental do usuário não considera o contexto social no qual está inserido” (ALMEIDA, et al., 2007, p.22). E, para transpor essa limitação, surgiu o terceiro paradigma contemporâneo da Ciência da Informação, o paradigma social.

O primeiro autor a mencionar o termo epistemologia social foi Shera no ano de 1972, ao argumentar que não se pode compreender os processos intelectuais da sociedade apenas com o estudo do indivíduo isolado da sociedade na qual está inserido (SHERA, 1972). Assim, no paradigma social o enfoque é centrado no estudo da coletividade, as necessidades informacionais em relação ao nicho informacional. Para Almeida et. al. (2007, p. 22): “o Paradigma Social enfoca a recuperação dos elementos subjetivos dos usuários para a definição do desenho dos sistemas de recuperação, considerando sua visão de mundo” Um exemplo dessa afirmação na atualidade é o uso de folksonomias nos sistemas de recuperação da informação.

Ainda conforme Capurro (2003), uma consequência prática do paradigma social é o abandono da procura por uma linguagem ideal para representar o conhecimento ou a busca por um algoritmo ideal para estruturar um sistema de recuperação da informação, pois se acredita em várias possibilidades e perspectivas diferentes de acordo com o interesse do sujeito cognoscente ou da comunidade.

Vale destacar que um dos principais pensadores e integrantes do paradigma social foi o cientista da informação Birger Hjørland, o qual propôs o paradigma sócio-epistemológico em dois trabalhos: “*Toward a new horizon in information science: domain-analysis*”, de 1995, e “*Information seeking and subject representation: an activity-theoretical approach to Information Science*”, de 1997 (MACEDO, 2013). Nesses trabalhos Hjørland destacou dois conceitos, análise de domínio e comunidades discursivas, pois defendia que a melhor forma de se entender a informação na CI era a partir da análise dos domínios de conhecimento relacionados a suas comunidades discursivas (ALMEIDA, et al., 2007).

De acordo com Hjørland, o paradigma social está vinculado a um conjunto de atividades realizadas pelos e para os indivíduos e, portanto, não deve estar separado dos atributos físicos e contextuais e, principalmente, das particularidades dos sujeitos inseridos em seus espaços sociais e culturais (NASCIMENTO, 2004).

“Para Hjørland, o conhecimento é visto como resultado das práticas sociais, da interação do indivíduo com o meio” (MACEDO, 2013, p.10).

4 OBJETO DE ESTUDO: TCCs DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPE

4.1 Uma Breve História do Curso de Gestão da Informação da UFPE

Fruto da explosão informacional e da dificuldade em controlar grandes volumes de documentos em decorrência da crescente complexidade organizacional, a gestão da informação (GI) surge como uma importante necessidade do século XXI. As organizações de várias esferas de atuação passam a contar com a qualidade das informações disponíveis para ter excelência em seu desempenho (PINTO, 2017). “Assim, a GI passou a ser considerada mais uma atividade essencial, como qualquer outro tipo de trabalho desenvolvido nas organizações” (SILVA; TOMAÉL, 2007).

Com origem na América do Norte, a GI, por volta da década de 1980, espalhou-se pela Europa aliada ao desenvolvimento das tecnologias da informação, dos sistemas de GI e de apoio à tomada de decisões. Esta disciplina tem sido objeto de estudo por várias áreas científicas, como a Gestão, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e, atualmente, da Ciência da Informação (PINTO, 2017).

Ciente da importância da GC para a área de Ciência da Informação e para os profissionais que nela atuam, o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, propôs a criação do Curso de Graduação em Gestão da Informação em 2009. O Curso foi o segundo curso de GI do Brasil e o primeiro da região Norte/Nordeste e tem por objetivo a formação de profissionais capazes de:

[...] atuar em organizações em que a informação é produzida, armazenada, recuperada e utilizada, tais como indústrias, empresas públicas e privadas, instituições educacionais, editoras, agências de comunicação, organizações não governamentais, associações, entre outras. Seu espaço de atuação diz respeito a instituições de natureza documental e junto a pessoas de grupos que necessitam de informação para desenvolver suas atividades. O profissional desta área deve ser capaz de interagir e agregar valores nos processos de geração, transferência e uso da informação e na documentação no campo da gestão do conhecimento (WWW.DCI.UFPE.BR).

De acordo com o novo Projeto Político-Pedagógico (PPGC) do curso de Gestão da Informação, atualizado no ano de 2020, a grade curricular do curso oferece 25 disciplinas obrigatórias de 1.620 horas, 20 disciplinas eletivas de 600 horas, 210 horas de atividades complementares e 270 horas de atividades curriculares de

extensão, totalizando 2.700 horas. As disciplinas são organizadas a partir de três pilares interdisciplinares: a Ciência da Informação, a Administração e a Tecnologia. Dentro do quadro de disciplinas encontra-se a Gestão do Conhecimento, área escolhida como núcleo para analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos alunos de GI que defenderam os seus TCCs no período de 2015 a 2021.

4.2 Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em Gestão da Informação da UFPE sobre o tema GC

A escolha dos TCCs em Gestão da Informação (GI) da UFPE que tratam do tema GC no período de 2015 a 2021 se justifica pelos aspectos da conveniência e acessibilidade. Conveniência porque a autora deste trabalho é estudante do curso de Gestão da Informação e acessibilidade porque na UFPE o Atena representa o repositório digital no qual os seus estudantes após defesa e aprovação de seus TCCs, dissertações e teses podem disponibilizar a sua produção para o público em geral. Assim, para o período em tela, foram localizados 10 TCCs que tratavam sobre o tema GC, conforme o quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Lista dos Trabalhos de Conclusão de Curso analisados

ANO DE DEFESA DO TCC EM GI SOBRE O TEMA GC	TÍTULO DO TCC EM GI SOBRE O TEMA GC	AUTOR(A) DO TCC EM GI SOBRE O TEMA GC	ORIENTADOR(A) DO TCC EM GI SOBRE O TEMA GC
2015	A Gestão do Conhecimento Pode Melhorar os Serviços no Setor Público? Análise da Gestão do Fluxo Informacional da Gerencia de Comercio Informal do Recife (PCR/GCI)	Bruno Leonardo da Silva Alves	Prof. Antônio Souza Silva Junior
2015	A Gestão do Conhecimento no Planejamento Estratégico da PMPE na Operação Galo da Madrugada	José Tarcisio de Carvalho Pereira	Prof. Alexander Willian Azevedo
2015	Gestão do Conhecimento no Âmbito das Organizações Públicas: Estudo de Caso em uma Prefeitura da Região Metropolitana do Recife	Tiago Marques Cavalcante	Prof. Silvio Luiz de Paula
2015	O Uso da Gestão do Conhecimento para a Elaboração de Manuais de Procedimentos em Pós-Graduações	Gabriela Poggi Ribeiro Marinho	Prof. Silvio Luiz de Paula

2015	Gestão do Conhecimento: Um Estudo da Produção dos Artigos Publicados nos Anais do EnANPAD de 2010 a 2014	Thayane de Almeida Batista Lins	Prof. Antônio de Souza Silva Júnior
2015	Uma Análise da Produção Científica sobre Gestão da Informação e do Conhecimento: O Caso do GT4 do ENANCIB - 2010 a 2014	Marcelo Gomes de Souza	Prof. Diego Andres Salcedo
2016	Uma Análise dos Estudos em Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento nas Organizações: O Caso da Produção Acadêmica do ENEGI (2010 a 2015)	Maria Carolina de Lima e Silva	Prof. André Felipe de Albuquerque Fell
2017	Os Fatores Organizacionais Obstativos aos Processos Essenciais à Gestão do Conhecimento: Um Estudo de Caso em Três Áreas Consideradas Estratégicas de Uma Fábrica da Cidade do Recife	Michel Garcia de Araújo	Prof. André Felipe de Albuquerque Fell
2021	A Produção Acadêmica em Gestão do Conhecimento no Brasil: um Estudo dos Trabalhos Completos nos Anais do EnANCIB e do EnANPAD no Período de 2017 a 2019	Ana Terra Meneses Lourenço da Silva Araújo	Prof. André Felipe de Albuquerque Fell
2021	Proposta de Um Modelo de Gestão do Conhecimento: O Caso da Diretoria de Inovação da Universidade Federal de Pernambuco	Myllena Laís de Melo Silva	Prof. Diego Andres Salcedo

Fonte: repositório Attena da UFPE (2022).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico, de uma forma geral, busca orientar como as atividades de pesquisa devem ser realizadas, de modo a guiar o(a) pesquisador(a) ao longo das diversas fases. Ademais, Chizzotti (2013) complementa ao assegurar que as pesquisas, também em termos gerais, explicitam que o esforço que o(a) pesquisador(a) realiza para compreender a realidade pode ser um que seja de modo latente ou manifesto, justificado ou ingênuo.

Em seus estudos, Richardson (1999) identificou que os métodos científicos associados a procedimentos normalmente incluem cinco elementos principais:

- O objetivo que se busca atingir com o estudo (meta).
- Determinado nível de abstração para o entendimento do que se estuda (modelo).
- Informações sobre observações que possam representar o fenômeno (dados).
- Os critérios de aceitação do modelo (avaliação).
- Ajustes e mudanças realizados no modelo (revisão).

Presentemente, serão apresentadas como partes dos procedimentos metodológicos: o método de pesquisa, a coleta e a análise dos dados. Mas, de forma antecipada, ressalta-se que o propósito deste estudo é exploratório e descritivo. É exploratório porque tem como objetivo familiarizar a pesquisadora com o fenômeno, ou obter novas percepções dele, descobrindo novas possibilidades. Para tal, um planejamento bastante flexível é demandado, permitindo a abordagem dos mais diversos aspectos da situação ou problema (GIL, 1991; CERVO; BERVIAN, 1996). E o presente estudo é descritivo uma vez que se buscou “observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (FELL, 2009, p.110). Uma pesquisa bibliográfica também foi empregada neste estudo com a finalidade de conhecer as contribuições científicas ou culturais do passado que tratam sobre determinado assunto, problema ou tema (CERVO; BERVIAN, 1996).

5.1 Método de Pesquisa

É possível enquadrar os vários métodos de pesquisa em dois principais grupos: os quantitativos e os qualitativos. Os métodos quantitativos, cuja origem remonta às ciências naturais, são bastante usados em estudos descritivos e nas investigações causais (RICHARDSON, 1999), apresentando-se particularmente úteis quando o(a) investigador(a) procura estabelecer uma relação causal, mensurando relações de dependência ou influência entre variáveis por meio de dados numéricos padronizados (STRAUB; BOUDREAU; GEFEN, 2004).

Por sua vez, o método qualitativo representa uma abordagem comumente usada nas ciências sociais, tendo como especificidade particular a adequação para identificar a presença ou ausência de determinadas características em um fenômeno, ao invés de tentar medir o nível de presença ou de ausência de características, qual ocorre nos métodos quantitativos de investigação (KIRK; MILLER, 1986).

Assim, a partir do exposto, o presente trabalho fez uso de métodos qualitativos e quantitativos, caracterizando-se como uma pesquisa quali-quantitativa. Knechtel (2014, p. 106) explica que tal pesquisa: “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Portanto, este estudo fez uso de aspectos qualitativos de uma investigação quer na leitura e seleção prévia dos TCCs em GI que fossem sobre o tema GC, quer na classificação desses trabalhos nos paradigmas da Ciência da Informação propostos por Capurro e Hjørland (2007). Em termos quantitativos, estão presentes no estudo na avaliação das abordagens metodológicas de pesquisa; na identificação dos procedimentos técnicos de pesquisa e na quantificação dos autores mais citados nos TCCs em GI sobre GC.

5.2 Coleta de Dados

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), a coleta de dados representa o instante da pesquisa no qual o(a) pesquisador(a) procura coletar dados das pessoas, seres vivos e grupos humanos com a finalidade de obter subsídios suficientes que ao serem devidamente tratados e analisados irão permitir conhecer

parte da realidade investigada.

Desse modo, como o presente trabalho se caracteriza como sendo uma pesquisa documental, fez-se uso na fase de coleta de dados da técnica de análise documental proposto por Cellard (2008) que será descrito a seguir.

5.2.1 Pesquisa Documental

É possível descrever uma pesquisa documental como uma forma de coletar dados através de documentos, que podem estar grafados ou não e que tem a sua origem em fontes que ainda não foram tratadas analiticamente ou que já receberam algum tipo de tratamento (MARCONI; LAKATOS, 2003), caracterizando-se a maioria das buscas com finalidades científicas em material impresso e sendo pertencentes àquele formato de pesquisa.

Em seus estudos, Gil (2008) reforça isso ao afirmar que a pesquisa documental pode ser aplicada quando for necessária a obtenção de dados de maneira indireta e para os quais a análise, mesmo não tendo uma natureza estatística, pode levar ao cerne do problema a ser investigado e solucionado. A partir do exposto, a presente pesquisa é uma de natureza documental porque terá como objeto de estudo os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de GI da UFPE que tratam do tema GC no período de 2015 a 2021.

Como citado acima, por ser uma pesquisa de natureza documental onde o objeto de estudo são os TCCs dos alunos de GI, foi adotada a técnica de análise documental, que se refere a “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 5). Além disso, é possível ter documentos que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, obtendo novas interpretações ou informações complementares, como resultado do amplo exame desses materiais (GUBA; LINCOLN, 1981).

Segundo Cellard (2008), a análise documental é dividida em duas etapas: a primeira, a análise preliminar, que envolve o estudo de cada documento com foco nos elementos de contexto, autores, conceitos-chave, confiabilidade e natureza do

texto; e a segunda, a análise documental propriamente dita, que consiste na aquisição de informações significativas que irão contribuir na solução dos problemas de estudo propostos.

Presentemente, em relação à primeira etapa proposta por Cellard (2008), os trabalhos foram coletados na Attena, repositório institucional da Universidade Federal de Pernambuco e considerado uma fonte primária confiável. A partir disso, a procura dos trabalhos se restringiu ao Centro Acadêmico de Artes e Comunicação (CAC), na seção do Departamento de Ciência da Informação e, especificamente, no tópico de “TCC - Gestão da Informação”. A partir do tópico “TCC - Gestão da Informação”, a seleção dos trabalhos foi realizada por meio do item “Assuntos”, que contém uma lista de assuntos utilizados pelo próprio repositório para indexação dos seus trabalhos.

A busca foi realizada a partir de assuntos que estavam relacionados ao tema Gestão do Conhecimento. Os assuntos escolhidos para coleta foram: “Gestão do Conhecimento” (11), “Gestão do conhecimento”(4), “Gestão da Informação e Conhecimento”(1), “Conhecimento Organizacional”(1) e “Conhecimento organizacional”(1), resultando em um total de 16 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Vale frisar que, entre esses assuntos utilizados na busca alguns trabalhos recuperados se repetiam. Após uma leitura mais minuciosa dos trabalhos que foram identificados, apenas 10 TCCs foram classificados e aptos a serem objetos de estudo nesta pesquisa.

No que diz respeito à segunda etapa da análise documental de Cellard (2008), após a recuperação dos trabalhos no repositório e a identificação dos trabalhos aptos para esta pesquisa, foi realizada uma leitura criteriosa para classificar os trabalhos de acordo com os paradigmas da Ciência da Informação propostos por Capurro e Hjørland (2007). Tal análise teve como objetivo ratificar se, de acordo com a literatura, todos os trabalhos referentes à Gestão do Conhecimento se enquadram no Paradigma Social.

No que se refere à classificação dos trabalhos quanto a suas abordagens metodológicas e procedimentos de pesquisa, esses objetivos foram atendidos simultaneamente durante a leitura de cada trabalho. A atribuição da abordagem e do procedimento específico foi feita de forma individualizada para posterior análise de comparação num contexto geral.

No que tange à quantificação dos autores mais citados nos TCCs, tal objetivo específico foi desenvolvido a partir da leitura das referências dos trabalhos em comparação à fundamentação teórica e demais tópicos que continham alguma citação. Aqui, o objetivo não foi traçar um quantitativo de autores mais citados de forma individual em cada trabalho, mas sim vislumbrar, de uma forma geral, a partir de quem e de quais obras esses TCCs se fundamentaram.

Além disso, vale ressaltar que todos os dados coletados foram organizados e armazenados em planilhas separadas por TCC. Cada planilha continha o título do trabalho, abordagem metodológica quanto à forma de abordagem do problema, abordagem metodológica quanto aos fins, procedimento de pesquisa, paradigma a que se enquadrava e todos os autores citados no trabalho com suas respectivas obras e tópico de onde foi citado no trabalho.

5.3 Análise dos Dados

Para Yin (2001), a análise dos dados constitui a fase que é conformada pelas atividades de exame, categorização e classificação dos dados, quer em tabelas ou recombinação das evidências segundo os pressupostos iniciais do estudo. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Marconi e Lakatos (2003) consideram a análise de dados como sendo a fase que vem após a coleta de dados e na qual ocorre a aplicação da lógica do processo de pesquisa em busca da revelação das possíveis conexões existentes entre os fenômenos estudados com outros fatores possíveis.

Para presente pesquisa, a análise dos dados teve como base o uso da estatística descritiva que tem por objetivo organizar, resumir e apresentar os dados coletados em forma de tabelas ou gráficos, de forma a extrair conhecimento útil sobre o problema que gerou esses dados (PIRES, 2013). Sendo assim, o procedimento inicial para tratar os dados quantitativos foi organizar os dados a respeito dos TCCs em planilhas no Microsoft Excel.

Para cada planilha do Excel foram inseridos alguns parâmetros divididos em duas seções. A primeira seção continha os seguintes parâmetros: “Título do TCC”, “Nome do autor”, “Tópico em que foi citado no TCC”, “Quantidade de vezes que foi citado”, “Obra” e a “Referência da citação”. Já na segunda seção da mesma planilha, os parâmetros foram: “Paradigma”, “Abordagem metodológica - quanto à forma de

abordagem do problema”, “Abordagem metodológica - quanto aos fins” e “Procedimentos metodológicos”. Como ilustrado na imagem abaixo:

Figura 2 – Modelo de planilha utilizado para a análise dos dados

Seção 1				
Título do TCC:				
Nome do autor	Tópico em que foi citado no TCC	Quantidade de vezes que foi citado	Obra	Referência da citação
Seção 2				
Paradigma				
Abordagem metodológica - quanto à forma de abordagem do problema				
Abordagem metodológica - quanto aos fins				
Procedimentos metodológicos				

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Posteriormente, utilizando as funções Filtro e Construção de dados dinâmicos no Excel, os dados foram transformados em gráficos e tabelas para análise. A justificativa para escolha dos parâmetros se deu a partir dos objetivos específicos do presente trabalho. O armazenamento das planilhas foi realizado em dois ambientes, armazenamento em nuvem, *Google Drive*, e físico, *pen drive*, para uma maior segurança e disponibilidade das informações.

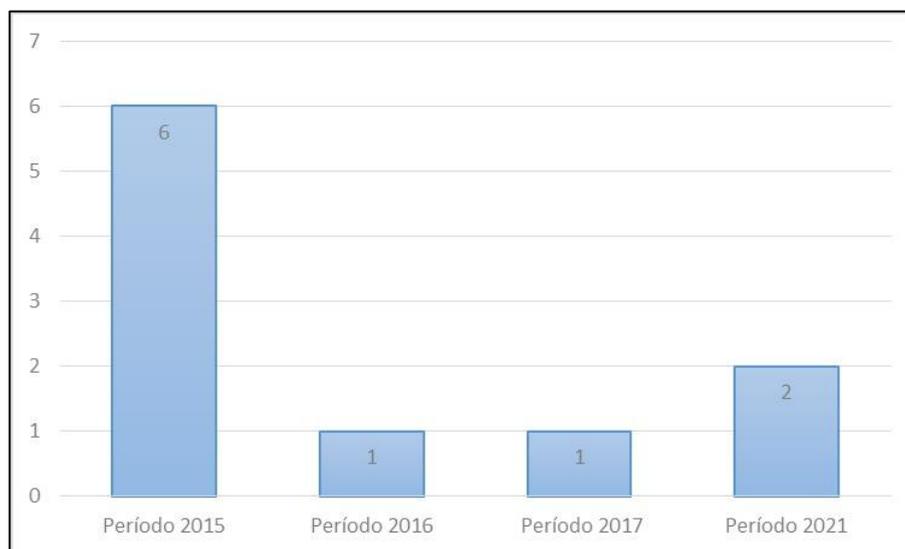
A partir do procedimento de tratamento de dados proposto pelo uso da estatística descritiva, foi possível compreender como os trabalhos de conclusão de curso foram fundamentados e como a GC vem sendo abordada no curso de graduação de GI da Universidade Federal de Pernambuco. No que se refere à classificação paradigmática, após uma leitura completa e aprofundada dos trabalhos foi possível identificar as características epistemológicas dos trabalhos e a partir disso, enquadrar os trabalhos em um dos paradigmas de Capurro e Hjørland (2007).

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises dos dados serão apresentadas de acordo com a seguinte ordem: classificação dos trabalhos quanto aos paradigmas propostos por Capurro e Hjørland (2007), abordagem metodológica, procedimentos técnicos utilizados e os autores mais citados. Foram identificados 16 TCCs do curso de GI da UFPE sobre o tema Gestão do Conhecimento, de acordo com os termos de busca utilizados, entre os anos de 2015 até 2021. Contudo, após uma leitura mais atenta, notou-se que apenas 10 desses TCCs de GI efetivamente abordavam o tema GC.

Apesar de todos os trabalhos recuperados no repositório Attena terem sido indexados com termos como “Gestão do Conhecimento” ou “Conhecimento Organizacional”, a GC era abordada como um assunto que se relacionava com outro assunto central do trabalho. Diante disso, apenas 10 trabalhos foram analisados na presente pesquisa, correspondendo ao período de 2015 a 2021. Na figura 3 é possível constatar a quantidade de TCCs de GI sobre GC no período mencionado.

Figura 3 – Quantitativo de TCCs de GI sobre GC por período/ano



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Vale a pena observar que a maior quantidade de TCCs de GI referentes à Gestão do Conhecimento foi defendida em 2015, isto é, 60% dos TCCs de GI sobre GC e até o ano de 2021 não houve nenhum aumento significativo; inclusive inexistindo TCCs de GI defendidos que tratassem do tema GC nos anos de 2018; 2019 e 2020. O que se pode inferir a partir da figura 3 acima é que a produção

científica dos TCCs no curso de Gestão da Informação da UFPE não parece estar acompanhando o grau de importância que a GC tem tido ao longo dos anos tanto para as organizações quanto para produção acadêmica. Daí alguns pesquisadores considerarem a GC como um tema interdisciplinar em elevado crescimento quanto ao número de pesquisas científicas, quer no contexto social, quer no contexto empresarial (IGARASHI; VIEIRA; TODESCO, 2008, CORRÊA; ZIVIANI; CHINELATO, 2016). Corroborando com essa afirmação, Corrêa *et al.* (2017) afirmam que a importância do conhecimento no ambiente acadêmico e nas organizações raramente é questionada, tendo o quantitativo de publicações acadêmicas relativas à GC apresentado uma elevação bianual.

6.1 Classificação dos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC a partir dos paradigmas de Ciência da Informação de Capurro e Hjørland (2007)

Como foi mencionado na fundamentação teórica, a Gestão do Conhecimento é uma subárea da Ciência da Informação e por isso todos os trabalhos voltados a esse tema também podem ser classificados de acordo com os paradigmas de Capurro e Hjørland (2007). A partir dos três paradigmas propostos por eles (físico, cognitivo e social) e, de acordo com a literatura, o paradigma social parece ser o único que favorece a Gestão do Conhecimento, pois segundo Almeida *et al.* (2007) o ponto central da Análise de Domínio, presente no paradigma social proposto por Hjørland, diz respeito à valorização do conhecimento preexistente que o usuário detém a partir do conhecimento compartilhado em uma comunidade ou grupo ao qual ele faz parte; ressaltando assim, suas características sociocomportamentais.

Diante do exposto e, a partir de uma leitura criteriosa dos TCCs de GI que tratavam de GC, percebeu-se um significativo predomínio do paradigma social. Em outros termos, notou-se que 60% dos TCCs eram pertencentes ao paradigma social, enquanto os 40% restantes foram identificados no paradigma cognitivo.

Há que se observar ainda que os 6 TCCs de GI pertencentes ao paradigma social abordavam o conhecimento compartilhado pelo indivíduo em seu meio de trabalho, além das práticas de gestão desse conhecimento, como, por exemplo, o trabalho intitulado “Gestão do Conhecimento no âmbito das Organizações Públicas: Estudo de Caso em uma Prefeitura da Região Metropolitana do Recife”, cujo objetivo

era analisar como a gestão do conhecimento se manifesta na administração pública.

Já os outros TCCs de GI que pertenciam ao paradigma cognitivo e que tinham como foco analisar os trabalhos referentes ao tema de GC em eventos, como Enanpad, Enegi e Enancib; apesar de abordarem e terem como ponto focal o tema da Gestão do Conhecimento na fundamentação teórica era possível perceber que esses trabalhos objetivavam trazer informações, dados e inferências sobre outros trabalhos que tratavam sobre a GC; suprimindo uma necessidade informacional do leitor e permitindo que ele tirasse conclusões a partir do que estava exposto no trabalho, característica presente no paradigma cognitivo e no qual o seu foco é em satisfazer as necessidades informacionais do usuário e analisar como essas informações são percebidas por ele. Figueiredo (1999, p. 13) esclarece:

[...] a necessidade de informação de um usuário é específica àquele indivíduo. Cada usuário aproxima-se da base de dados com a perspectiva de encontrar uma informação faltante, na qual os dados obtidos devem ser interligados. [...] Uma necessidade de informação não pode ser separada da situação que a criou e do indivíduo que a percebeu [...]

Ademais, nenhum TCC do curso de GI foi classificado como sendo do paradigma físico, cuja característica principal é a presença dos sistemas de recuperação de informações, os quais apresentam pouco foco nas necessidades do indivíduo e no meio onde ele vive. Como exemplo, poder-se-ia citar eventuais trabalhos que tratassem sobre Tecnologia da Informação e que apresentassem uma abordagem voltada para o tema de sistemas de recuperação e, por conseguinte, melhor se encaixariam nesse paradigma físico.

6.2 Análise das abordagens metodológicas de pesquisa dos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC

O método de pesquisa, de maneira geral, pode ser entendido como a maneira escolhida pelo pesquisador para identificar a fidedignidade dos fatos e elucidar de maneira consistente os eventos examinados. Considerando uma visão macro existem os dois métodos: quantitativo e qualitativo (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

O método quantitativo apresenta o uso da quantificação como elemento característico mais importante, considerando as maneiras de coleta de informações

ou a maneira de tratá-las. Isso tudo normalmente é feito por intermédio de técnicas estatísticas, sejam as mais simples como, por exemplo, média, desvio padrão – até as mais complexas, como análise de regressão, análises multivariadas, dentre outras. Já no método qualitativo a pesquisa é predominantemente descritiva, o que significa que as informações alcançadas não seriam necessariamente quantificáveis. Por outro lado, os dados obtidos são analisados utilizando a indução. Sendo assim, a maneira de interpretar os fenômenos a partir da atribuição de significados está presente na pesquisa qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

De acordo com Minayo (1994), essas abordagens conseguem atuar de maneira integrada, num mesmo projeto, no qual a abordagem quantitativa é capaz de dirigir o investigador na escolha de um problema específico e analisar a sua complexidade; enquanto a abordagem qualitativa é mais eficaz na identificação de situações particulares, grupos distintos e universos simbólicos.

Ainda sobre as abordagens metodológicas de pesquisa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa também pode ser classificada quanto aos fins sendo ela explicativa, descritiva ou exploratória. A partir do quadro 5, é possível observar uma síntese que serviu como base para classificação dos TCCs de GI sobre o tema GC quanto às abordagens metodológicas.

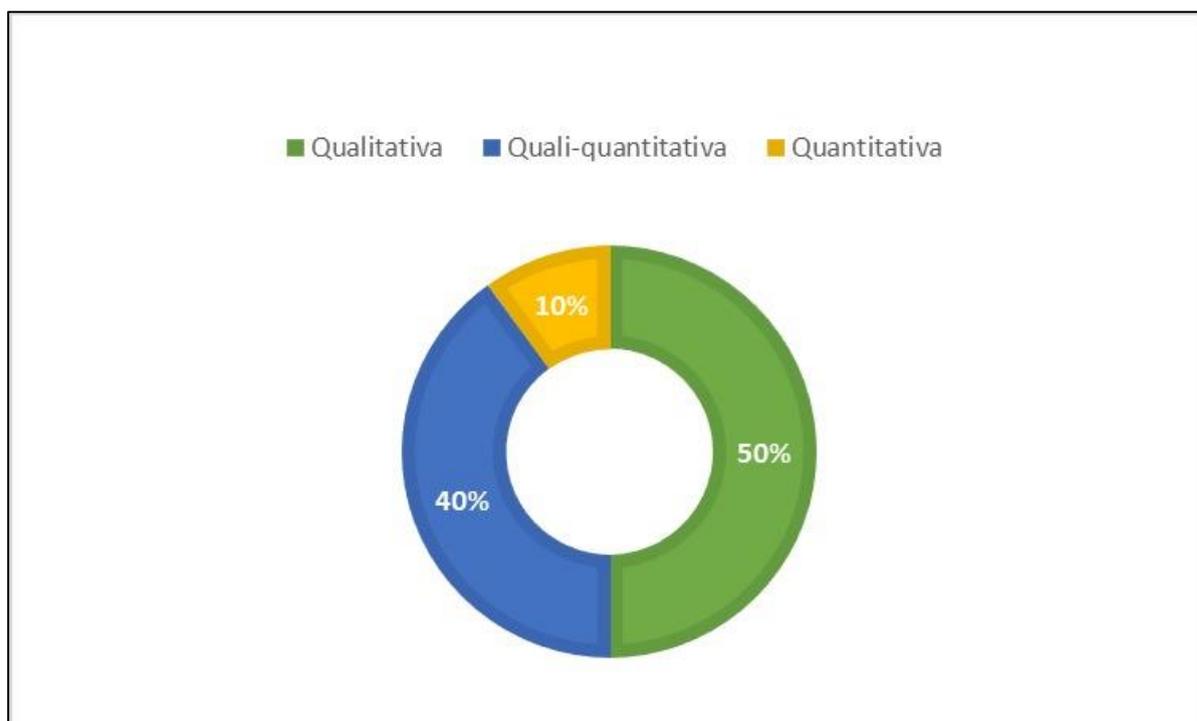
Quadro 5 – Tipos de pesquisa quanto a abordagem metodológica

Tipo de Pesquisa	
Quanto à Forma de Abordagem do Problema	Quanto aos Fins da Pesquisa
Quantitativa	Exploratória
Qualitativa	Descritiva
	Explicativa

Fonte: Adaptado de Prodanov e Freitas (2013).

Quanto à forma de abordagem do problema empregada nos TCCs de GI sobre o tema GC, houve uma maior incidência de estudos qualitativos, perfazendo um total de 5 TCCs analisados, enquanto os quali-quantitativos representaram um total de 4 e os quantitativos apenas 1 (figura 4 a seguir). O possível motivo para que a maioria (90%) dos TCCs de GI referentes à GC sejam estudos qualitativos e quali-quantitativos é que a GC faz parte de uma Ciência Social. Silva et. al. (2018) explicam que a abordagem qualitativa de pesquisa tem fortes raízes nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, especialmente nos estudos da Sociologia e Antropologia, apresentando significativa capacidade de acrescentar conhecimentos e sentidos aos fatos estudados que, na maioria das vezes, os números e os testes estatísticos não conseguem completamente e de forma satisfatória explicar determinados fatos sendo estudados.

Figura 4 – Abordagem metodológica quanto à forma de abordagem do problema (Quantitativo X Qualitativo X Quali-Quantitativo) dos TCCs de GI sobre o tema GC

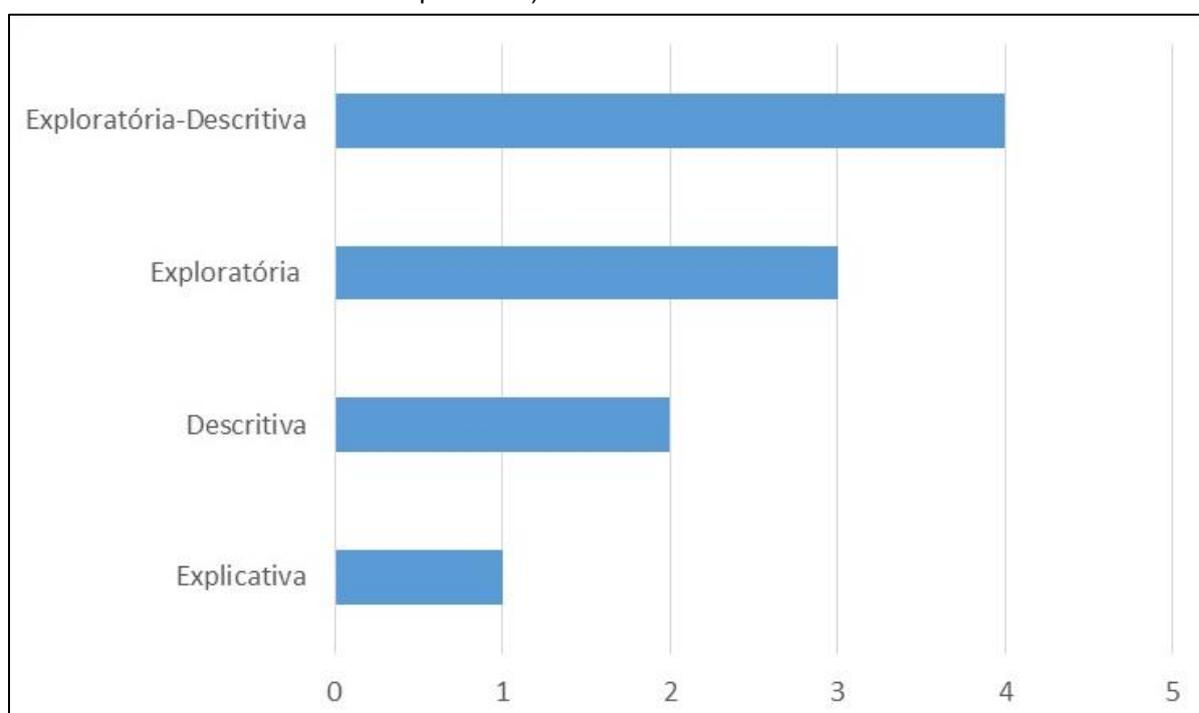


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Paralelamente, no que se refere aos resultados das abordagens quanto aos fins da pesquisa, a abordagem exploratória foi a mais utilizada, isto é, esteve presente em 7 TCCs de GI sobre o tema de GC, enquanto que a abordagem descritiva foi utilizada em 6 trabalhos e a abordagem explicativa em apenas 1. Vale ressaltar que as abordagens exploratória e descritiva estavam simultaneamente juntas em alguns TCCs de GI sobre o tema de GC. Em outras palavras, 40% dos trabalhos utilizaram a abordagem Exploratória-descritiva, 30% apenas a Exploratória, 20% apenas Descritiva e 10% a abordagem Explicativa.

A partir do quadro proposto por Prodanov e Freitas mostrado no quadro 5 e pelos resultados do gráfico da figura 4, é possível constatar que as abordagens quanto aos fins exploratória e descritiva foram as mais utilizadas em reflexo ao resultado do ponto de vista macro (qualitativa e quali-quantitativa) das abordagens. Na figura abaixo é mostrado o quantitativo de trabalhos de acordo com as abordagens utilizadas quanto aos fins:

Figura 5 – Abordagem metodológica quanto aos fins (Exploratória X Descritiva X Explicativa X Descritiva-Exploratória) dos TCCs de GI sobre o tema GC



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tabela 1 – Abordagens metodológicas dos TCCs de GI sobre o tema GC por período/ano

Abordagens Metodológicas	2015		2016		2017		2021	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Quanto à forma de abordagem do problema								
Qualitativa	4	66,7	-	-	1	100	-	-
Quantitativa	1	16,7	-	-	-	-	-	-
Quali-quantitativa	1	16,7	1	100	-	-	2	100
Quanto aos fins								
Exploratória	2	33,3	-	-	-	-	1	100
Exploratória-Descritiva	3	50	-	-	-	-	1	100
Descritiva	1	16,7	1	100	-	-	-	-
Explicativa	-	-	-	-	1	100	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No que diz respeito à análise dos TCCs de GI sobre o tema GC por ano de defesa e, de acordo quanto à forma de abordagem do problema, nos TCCs de GI no período de 2015, constatou-se que a metodologia qualitativa foi a mais evidente, seguida da metodologia quali-quantitativa e a quantitativa com 66,7%, 16,7% e 16,7% respectivamente. Já no período de 2016 e 2017, houve apenas um TCC de GI em cada ano sobre a GC, o método quali-quantitativo esteve presente no ano de 2016, enquanto o qualitativo no ano de 2017. Por fim, no período de 2021 foram identificados 100% (dois TCCs de GI sobre GC) de produções quali-quantitativas.

Já em relação quanto aos fins da pesquisa, no período de 2015 foram identificados apenas os métodos exploratório e descritivo, sendo 50% exploratório-descritivo, 33,3% apenas exploratório e 16,7% apenas descritivo. Já nos anos de 2016 e 2017, não existiu nenhuma incidência do método exploratório, apenas descritivo e explicativo, respectivamente. Por último, no período de 2021 foram identificados apenas os métodos exploratório e descritivo, sendo 50% dos TCCs de GI sobre GC de natureza exploratória e os 50% restantes dos TCCs de GI sobre GC de natureza exploratório-descritivo.

6.3 Análise dos procedimentos técnicos de pesquisa dos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC

Os procedimentos técnicos são a forma pela qual conseguimos os dados fundamentais para a elaboração da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

“Esses métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos, para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais.” (GIL, 2008, p. 15).

Prodanov e Freitas (2013) explicam que é essencial traçar um modelo conceitual para elaboração da pesquisa que eles denominaram de delineamento ou *design*. Há vários tipos de delineamento que eles dividiram em dois grandes grupos que serão utilizados na presente pesquisa. São eles:

[...]aqueles que se valem das chamadas fontes de papel (pesquisa bibliográfica e pesquisa documental) e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas (pesquisa experimental, pesquisa ex-post facto, o levantamento, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a pesquisa participante (Prodanov e Freitas, 2013, p.54).

Vale ressaltar que a análise bibliométrica também foi adicionada nessa pesquisa por ser identificada em dois trabalhos. A análise bibliométrica não é facilmente encontrada nos livros de metodologia de pesquisa pois faz parte da Bibliometria que é um campo das áreas da Biblioteconomia e da Ciência da informação e entende-se como “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006, p. 12). Guedes e Borschiver (2005) afirmam que bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para o estabelecimento dos fundamentos teóricos da Ciência da Informação.

De acordo com os procedimentos metodológicos listados na Tabela 2, cinco não foram identificados nos trabalhos analisados, são eles: Pesquisa experimental, Pesquisa ex-post facto, Levantamento, Pesquisa-ação e Pesquisa Participante. Já de acordo com os procedimentos metodológicos identificados nos trabalhos (Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental, Estudo de caso e Análise Bibliométrica) dois deles foram utilizados no mesmo trabalho, sendo eles a Pesquisa Bibliográfica e o Estudo de caso. Na tabela 2 a seguir é possível visualizar os procedimentos utilizados de acordo com os anos de defesa dos TCCs de GI sobre GC e a porcentagem de cada um.

Tabela 2 – Procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos

Procedimentos metodológicos	2015		2016		2017		2021	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Pesquisa bibliográfica	1	17	-	-	-	-	-	-
Pesquisa documental	2	33	-	-	-	-	1	50
Pesquisa experimental	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesquisa ex-post facto	-	-	-	-	-	-	-	-
Levantamento	-	-	-	-	-	-	-	-
Estudo de caso	3	50	-	-	1	100	1	50
Pesquisa-ação	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesquisa participante	-	-	-	-	-	-	-	-
Análise bibliométrica	1	17	1	100	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A porcentagem dos procedimentos metodológicos listados na tabela acima foi calculada levando em consideração o método utilizado individualmente em cada trabalho em comparação ao total de trabalhos defendidos no ano ao qual o procedimento se refere, por isso, vale ressaltar, que por ter sido identificado dois procedimentos em apenas um trabalho, no ano de 2015, sendo eles o Estudo de Caso e a Pesquisa Bibliográfica, a soma de procedimentos identificados e listados na tabela 2 foi 7 e não 6. Em outras palavras, o quantitativo de trabalhos defendidos no ano de 2015 foi 6, sendo 1 trabalho com dois procedimentos metodológicos, totalizando 7 procedimentos. Em relação aos anos de 2016 e 2017, apenas um trabalho foi defendido em cada ano, com 1 procedimento identificado em cada trabalho, e da mesma forma, no ano 2021, foram defendidos dois trabalhos, com a presença de 1 procedimento em cada trabalho.

De acordo com os resultados da tabela 2, há um número expressivo de trabalhos que utilizaram o Estudo de Caso como procedimento metodológico, ao total foram 5 (50%) trabalhos. Os métodos de Pesquisa Documental e Análise Bibliométrica estiveram presentes em 3 (30%) e 2 (20%) trabalhos, respectivamente, e apenas um trabalho optou por utilizar a Pesquisa Bibliográfica (10%).

No que diz respeito à análise por ano, em 2015 o Estudo de Caso também teve maior destaque sendo identificado em 3 de 6 trabalhos defendidos (50%). Já em relação a Pesquisa Documental, foi identificada em 2 trabalhos (33%), enquanto que os métodos de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Bibliométrica, foram representados em apenas 1 (17%) trabalho cada.

No que se refere aos anos posteriores, o Estudo de Caso foi aplicado em dois anos, 2017 e 2021, com um trabalho apresentado em cada ano. Já em relação aos métodos de Pesquisa Documental e Análise Bibliométrica, também foram identificados em outros anos, o primeiro em 2021 e o segundo em 2016, e da mesma forma, utilizados em apenas um trabalho apresentado em cada ano.

Desse modo, foi possível notar, nos estudos sobre GC presentes nos TCCs de GI, uma grande preocupação prática com o entendimento aprofundado dos fenômenos em estudo, características do procedimento metodológico Estudo de caso, pois, segundo Gil (2002) esse procedimento envolve o estudo profundo com o objetivo de esgotar o assunto relativo ao objeto estudado.

6.4 Análise dos autores mais citados nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC

A análise desse tópico diz respeito aos autores mais citados em relação ao tema GC nos TCCs de GI defendidos no período de 2015 a 2021. Foram levantadas 500 referências nos TCCs de GI sobre GC no período delimitado, estando estas referências localizadas nos tópicos da fundamentação teórica, metodologia de pesquisa, introdução, cenário de pesquisa e afins. Desse total, 201 referências (40,2%) diziam respeito apenas ao tema Gestão do Conhecimento. A apuração foi feita por contagem manual por meio de uma planilha montada no programa Excel com as variáveis e suas respectivas frequências.

Conforme o ranking dos autores mais citados nos TCCs de GI sobre Gestão do Conhecimento, Nonaka e Takeuchi, considerados os pioneiros nos estudos da Gestão do Conhecimento (BRITO, 2007), se configuraram como os autores que mais se destacaram em número de citações nos trabalhos analisados, perfazendo uma soma de 177 citações, o que representa 52,37% do total de 338 citações dos autores mais citados no ranking da Tabela 3, e 27,70% do total geral do número de citações (639) de todos os autores citados que abordam o tema de GC e que não foram contemplados no ranking abaixo.

Tabela 3 – Quantitativo dos autores mais citados nos TCCs de GI que abordam o tema Gestão do Conhecimento

RANKING	AUTORES MAIS CITADOS	NÚMERO DE CITAÇÕES	%
1º	NONAKA, Ikujiro	90	26,63
2º	TAKEUCHI, Hirotaka	87	25,74
3º	DAVENPORT, Thomas	27	7,99
4º	PRUSAK, Laurence	26	7,69
5º	TERRA, José Cláudio Cyrineu	22	6,51
6º	CHOO, Chun Wei	20	5,92
7º	BATISTA, Fábio Ferreira	19	5,62
8º	FELL, André Felipe de Albuquerque	18	5,32
9º	PROBST, Gilberto, RAUB, Steffen, ROMHARDT, Kai	15	4,44
10º	DRUCKER, Peter	14	4,14
	TOTAL	338	100

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme mostrado acima, ao total foram inseridos 12 autores na tabela 3, sendo três compartilhando a 9º posição (Gilberto Probst, Steffen Raub e Kai Romhardt). Essa tabela é um ranking que representa os principais autores referenciados pelos alunos de GI nos TCCs defendidos de 2015 a 2021. Em outros termos, esse ranking indica as principais influências no embasamento teórico desses TCCs analisados na presente pesquisa.

Observa-se que apesar da predominância de autores clássicos da literatura, alguns autores contemporâneos estão presentes no ranking de autores mais citados, ultrapassando até um autor clássico, Peter Drucker, considerado o “pai da administração moderna” (COHEN, 2014, p. 262) e que conta com algumas obras que abordam sobre a Gestão do Conhecimento. A influência desses autores provavelmente pode ser explicada por seus currículos, obras envolvendo o tema da Gestão do Conhecimento e influência na área, além da atuação desses profissionais em suas respectivas instituições.

Esses autores contemporâneos são: Fábio Ferreira Batista, doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília com pós-doutorado em gestão do conhecimento no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina e detentor do *Certified Knowledge Management Course* do *Knowledge Management Institute, KMI*, dos Estados Unidos; e André Felipe de Albuquerque Fell, doutor em Administração e com especialização em Engenharia de Qualidade e professor de referência dentro da temática da Gestão do Conhecimento no Departamento de Ciência da

Informação da UFPE, além de orientador de alguns trabalhos analisados na presente pesquisa.

Vale destacar alguns autores importantes na literatura da Gestão do Conhecimento que não estão presentes como os mais citados, mas que também foram bastante referenciados, como: Marta Lígia Pomim Valentim (12 citações), Thomas Stewart (6 citações), Maria Inês Tomaél (5 citações), Wendi Bukowitz (4 citações), entre outros.

Em relação aos autores apontados apenas nas referências, no total foram 26 nomes identificados, entre eles, autores que estão presentes no ranking da Tabela 3 como Thomas Davenport, Laurence Prusak, André Felipe de Albuquerque Fell, entre outros. Esta constatação foi realizada após a verificação manual das referências em relação ao corpo do trabalho, no qual, pode-se observar que as 26 obras foram citadas apenas nas referências dos TCCs.

Conclui-se que esses autores, apesar de não serem citados no corpo do trabalho, serviram de base na fundamentação teórica e inspiração para os trabalhos analisados. Entretanto, por não estarem referenciados na seção de Bibliografia, mas sim na seção de Referências, entende-se que parece haver uma confusão quanto ao entendimento e adequação do processo de referenciamento nos trabalhos de graduação do curso de Gestão da Informação.

Ainda com relação às obras referenciadas dos autores presentes no ranking acima (tabela 3), a priori, buscou-se coletar todas as obras desses autores ranqueados que foram referenciadas nos trabalhos, sem restrição de tema ou tipo (artigo, livro, texto, capítulo, entre outros), ou seja, o critério foi recuperar todas as obras referenciadas independentemente de abordarem o tema Gestão do Conhecimento. Levando isso em consideração, posteriormente, os dados foram organizados em uma planilha a partir do ranking na tabela 3, com colunas separadas por nome do autor, título da obra, tipo da obra, ano de publicação e quantidade de vezes que foi citada, como mostra a tabela 4 abaixo:

Tabela 4 – Obras dos autores mais citados nos TCCs de GI

Autores	Título da Obra	Tipo da Obra	Ano	Citações
NONAKA, Ikujiro	The Knowledge-Creating Company: How Japanese Companies Create the Dynamics of Innovation	Livro	1995	10
	Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação	Livro	1997	68
	Seci ba and leadership: a unified model of dynamic knowledge creation.	Artigo	2000	1
	Facilitando a criação do conhecimento: reinventando a empresa com poder de inovação contínua	Livro	2001	2
	Gestão do conhecimento	Livro	2008	9
	Managing Flow: a Process Theory of the Knowledge-Based Firm	Livro	2008	1
TAKEUCHI, Hirotaka	The Knowledge-Creating Company: How Japanese Companies Create the Dynamics of Innovation	Livro	1995	10
	Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação	Livro	1997	68
	Gestão do conhecimento	Livro	2008	9

DAVENPORT, Thomas	Improving knowledge work processes.	Artigo	1996	-
	Reengenharia de processos	Livro	1994	2
	Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação	Livro	1998	23
	Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual	Livro	1998	22
	Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual	Livro	2003	5
	"A GC é apenas uma boa gestão da informação?" Capítulo da Obra Dominando a Gestão da Informação.	Capítulo de livro	2004	1
PRUSAK, Laurence	Gerenciamento estratégico da informação	Livro	1994	4
	Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação	Livro	1998	23
	Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual	Livro	1998	22
	Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual	Livro	2003	5

TERRA, José Cláudio Cyrineu	Gestão do conhecimento: aspectos conceituais e estudo exploratório sobre as práticas de empresas brasileiras	tese	2000	2
	Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial.	Livro	2000	11
	Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. Uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade	Artigo	2001	1
	Portais corporativos: A revolução na gestão do conhecimento.	Livro	2002	1
	Gestão de Processos e Gestão do Conhecimento.	Livro	2004	1
	Gestão do Conhecimento no Brasil: cenário atual e perspectivas futuras.	Artigo	2005	2
	10 dimensões da gestão da inovação: uma abordagem para a transformação	Livro	2018	1
CHOO, Chun Wei	The knowing organization: How organizations use information to construct meaning, create knowledge and make decisions.	Livro	1996	1
	A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões	Livro	2003	3
	A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões	Livro	2004	3
	A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões	Livro	2006	12

BATISTA, Fábio Ferreira	Governo que aprende: gestão do conhecimento em organizações do executivo federal.	Texto do IPEA	2004	4
	O que são Práticas de Gestão do Conhecimento (GC)?	Texto do IPEA	2019	15
FELL, André Felipe de Albuquerque	Gestão do Conhecimento Organizacional: Uma análise crítico-introdutória.	Artigo	2005	-
	Um Estudo da Produção Acadêmica Nacional sobre Gestão do conhecimento através da Teoria do Conhecimento de Habermas	Artigo	2008	2
	Análise dos fatores organizacionais obstativos ao uso da tecnologia da informação para a gestão do conhecimento: uma realidade vivenciada em pequenas e médias empresas da Região Metropolitana do Recife. Recife.	Tese	2009	9
	Fundamentos da Gestão do Conhecimento.	Livro	2011	2
	A produção acadêmica sobre Gestão da Informação publicada no periódico Ciência da Informação entre 2003 a 2011.	Artigo	2014	1
	A importância da Gestão do Conhecimento no Planejamento Estratégico das Organizações.	Artigo	2015	2
	A tecnologia da informação e a gestão do conhecimento organizacional	Livro	2021	3
	O Conhecimento Científico na Área de Ciência da Informação: análise das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE) entre 2014 e 2017.	Artigo	2021	1

PROBST, Gilberto, RAUB, Steffen, ROMHARDT, Kai	Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso	Livro	2002	15
DRUCKER, Peter	The practice of management.	Livro	1954	1
	Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios.	Livro	1986	1
	Programe-se para o futuro: os desafios dos países desenvolvidos	Artigo	1998	1
	Desafios Gerenciais para o Século XXI	Livro	1999	4
	Sociedade pós-capitalista	Livro	1994	4
	Sociedade pós-capitalista	Livro	1998	1
	O melhor de Peter Drucker: a sociedade.	Livro	2002	1
	O melhor de Peter Drucker: o indivíduo	Livro	2002	-
	O melhor de Peter Drucker: a administração	Livro	2002	-
	Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios	Livro	2016	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir do exposto, a obra de maior destaque é o livro de Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi “Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação” com 78 de citações, 19,9% do total de 391 citações da Tabela 4, sendo esse valor a soma das edições em inglês e português. A segunda obra deles mais citada é o livro “Gestão do Conhecimento” (9 citações), obra mais recente e que também traz significativas contribuições para literatura sobre o tema GC. Algumas outras obras também são citadas com

coautoria apenas de Ikujiro Nonaka, como é o caso do livro “Facilitando a criação do conhecimento: reinventando a empresa com poder de inovação contínua” (2 citações) e “*Managing Flow: a Process Theory of the Knowledge-Based Firm*” (1 citação). Vale destacar que a maioria das obras apresentadas de Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi foram livros, com apenas um artigo sendo mencionado. Uma provável explicação diz respeito à disponibilidade de acesso desses livros para os alunos do curso de Gestão da Informação da UFPE e uma possível influência das lentes teóricas empregadas na disciplina obrigatória da grade curricular do curso de GI denominada de “Fundamentos de Gestão do Conhecimento”.

Em relação às obras de Thomas Davenport e Laurence Prusak, terceiro e quarto autor mais citados no ranking da tabela 3, respectivamente, duas obras ganham destaque: “Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação” e “Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual.” Apesar da primeira obra, com 23 citações (5,8%) não abordar o tema da GC, é compreensível ela ser bastante mencionada, uma vez que os TCCs analisados são dos alunos do curso de Gestão da Informação da UFPE e o autor supracitado é referência quanto ao tema Informação. A segunda obra mais citada do referido autor, levando em consideração o total de citações das duas edições apresentadas, 1998 e uma mais recente de 2003, apresentou um total de 27 citações (6,9%). Com relação ao trabalho de Laurence Prusak, apenas uma obra foi citada sem coautoria com Thomas Davenport, tendo a obra o título “Gerenciamento estratégico da informação” e publicada em 1994.

Já com relação aos trabalhos de José Cláudio Terra, de acordo com a tabela 4, foi o segundo autor com a maior quantidade de obras referenciadas nos trabalhos, somando um total de 7 obras referenciadas, dividindo-se entre artigos, livros e uma tese. Apesar do número interessante, o quantitativo de citações dessas obras varia entre 1 e 2 citações, exceto por seu livro “Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial” que merece destaque e teve um total de 11 citações (2,8%).

Quanto à obra de Chun Wei Choo, “A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões” foi a única referenciada, apresentada em quatro edições diferentes, sendo uma delas em inglês. A última edição, de 2004, foi a que teve o maior número

de citações, 12 no total (3,1%). Já em relação a soma de todas as edições o resultado foi de 19 citações, totalizando 4,9%.

Já os trabalhos dos autores Fábio Ferreira Batista; Gilbert Probst, Steffen Raub e Kai Romhardt, foram os que tiveram menos obras referenciadas. O primeiro autor só teve referências de seus textos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) apesar de ter alguns livros de GC publicados, como, por exemplo, "Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira: como implementar a Gestão do Conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão" publicado em 2012 e "Experiências Internacionais de Implementação da Gestão do Conhecimento no Setor Público" publicado em 2016. Já os outros três autores de origem estrangeira, só tiveram uma obra referenciada, obra na qual os três são coautores da mesma.

No que concerne aos trabalhos de André Fell, terceiro autor, segundo a tabela 4, com o maior número de obras referenciadas (8), sua tese de doutorado foi a mais citada, com o total de 9 citações (2,3%). Além de sua tese doutoral, outros tipos de obras foram apresentados como livros e artigos, tendo o livro "A tecnologia da informação e a gestão do conhecimento organizacional" como o mais citado (3 citações) e o artigo "Gestão do Conhecimento Organizacional: Uma análise crítico-introdutória" apenas citado nas referências.

Vale ressaltar que, apesar da soma de citações, na tabela 4, do referido autor acima ser 20, o ranking de autores mais citados na tabela 3 teve como critério obras que abordassem apenas a Gestão do Conhecimento. Em outras palavras, as citações das obras "Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação", "A produção acadêmica sobre Gestão da Informação publicada no periódico Ciência da Informação entre 2003 a 2011", entre outras, não fizeram parte da contagem para elencar os autores mais citados do ranking da tabela 3.

Por fim, o autor com menos citações, porém com mais obras referenciadas, Peter Drucker. Ao total foram 10 obras desse autor referenciadas, sendo apenas duas delas não citadas nos trabalhos. As obras de maior destaque foram: "Sociedade pós-capitalista", em duas edições, 1994 e 1998, somando um total de 5 citações (1,3%) e "Desafios Gerenciais para o Século XXI", com 4 citações (1%).

Após a análise acima, o ranking final das obras mais citadas nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC é apresentado na tabela 5.

Tabela 5 – Obras mais citadas que abordam o tema GC nos TCCs de GI da UFPE

RANKING	OBRAS MAIS CITADAS	ANO	AUTORES	NÚMERO DE CITAÇÕES
1º	Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação	1997	NONAKA, Ikujiro, TAKEUCHI, Hirotaka	68
2º	Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual	1998	DAVENPORT, Thomas, PRUSAK, Laurence	22
3º	Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso/ O que são Práticas de Gestão do Conhecimento (GC)?	2002	PROBST, Gilberto, RAUB, Steffen, ROMHARDT, Kai / BATISTA, Fábio Ferreira	15
4º	A organização do conhecimento : como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões	2006	CHOO, Chun Wei	12
5º	Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial.	2000	TERRA, José Cláudio Cyrineu	11

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apesar de ter outras obras que mereciam destaque, optou-se pelo ranking com apenas 5 obras porque em determinado momento a quantidade de citações se iguala a muitas obras. Como pode ser observado acima, assim como no ranking dos autores mais citados (tabela 3), Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi também lideram com o quantitativo de citações por obra, seguidos de Thomas Davenport e Laurence Prusak. Contudo, apesar dos autores Gilbert Probst, Steffen Raub e Kai Romhardt serem pouco citados nos trabalhos ocupando a 9ª posição no ranking de autores mais citados (tabela 3), a obra “Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso” ficou na terceira posição, na tabela 5, como a obra mais citada dividindo a posição com o texto do autor Fábio Ferreira Batista “O que são Práticas de Gestão do Conhecimento (GC)?”.

Dessa forma é possível evidenciar de que formas os trabalhos de conclusão de curso dos alunos do curso de Gestão da Informação da UFPE, com foco na Gestão do Conhecimento, estão sendo produzidos e estruturados e quais são as influências e lentes teóricas que fazem parte da base para produção desses trabalhos.

7 CONCLUSÕES

Com a finalidade de trazer considerações finais a respeito da realização da pesquisa, na presente seção irá ser apresentada, nessa ordem, a síntese do estudo, o confronto com os objetivos propostos, as limitações da pesquisa e também as possíveis sugestões para futuras pesquisas relativas ao tema.

7.1 Síntese do Estudo

Considerando a Gestão do Conhecimento uma disciplina em expansão devido a sua importância, como apontado no decorrer do trabalho, e com a inquietação de tentar preencher uma lacuna a respeito da análise de trabalhos de conclusão do curso (TCCs) de Gestão da Informação da UFPE que tem a GC como tema, a presente pesquisa objetivou, por meio da análise desses TCCs que abordaram a temática de GC no período de 2015 a 2021, colaborar com a disponibilização das informações obtidas nessa pesquisa a respeito de como os TCCs do curso de GI, dentro da subárea GC, estão sendo produzidos e estruturados, bem como ajudar em futuros trabalhos ou pesquisas desenvolvidas na instituição de ensino UFPE sobre o assunto e/ou no meio acadêmico da área.

Para tal, por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, foi realizada uma análise dividida em quatro objetivos específicos, são eles: classificar os TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC, no período de 2015 a 2021, a partir dos paradigmas de Ciência da Informação propostos por Capurro e Hjørland (2007); avaliar as abordagens metodológicas de pesquisa (pesquisa qualitativa, quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa, exploratória, descritiva ou explicativa) adotadas nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC que compreende o período mencionado; identificar os procedimentos técnicos de pesquisa (pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa experimental; estudo de caso; pesquisa-ação; pesquisa participante; e pesquisa ex-post facto) utilizados nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC no período exposto e quantificar os autores mais citados nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC no período em tela.

Antes de apresentar os principais resultados da análise, vale destacar o que parece ser uma queda no número de TCCs de GI que tratam sobre o tema GC entre os períodos de 2016 a 2020, e o que parece um crescimento pouco

expressivo em publicações em 2021. Isso parece sinalizar que a curva de crescimento dentro da instituição com relação à produção de trabalhos de graduação referentes ao tema GC ainda é lenta. No que diz respeito ao primeiro objetivo específico analisado, os resultados apontaram para uma forte predominância do paradigma social, identificado em 60% dos 10 trabalhos analisados. Pode-se afirmar, assim, a adequação dos trabalhos de GC quanto ao paradigma social proposto por Capurro e Hjørland (2007) já que tem relação com o tema.

Ademais, de acordo com abordagem metodológica de pesquisa, houve uma significativa presença das pesquisas qualitativas em 50% dos TCCs do curso de GI analisados. Além disso, é importante ressaltar a expressiva presença da abordagem quali-quantitativa em 40% dos TCCs do curso de GI analisados. Tal constatação da significativa presença das pesquisas qualitativas nos TCCs pode indicar o esforço dos pesquisadores em buscar apreender a realidade a partir das crenças, interpretações, imagens ou símbolos usados e compartilhados pelas pessoas entrevistadas em seus TCCs. Baseado nisso, compreende-se o motivo pelo qual o percentual das pesquisas quantitativas ter sido pouco relevante (10% dos TCCs analisados). Após isso, também foi realizada uma análise das abordagens metodológicas quanto aos fins da pesquisa. Dos 10 trabalhos analisados, 4 TCCs (40%) se enquadraram nos métodos exploratório-descritivo, 3 TCCs (30%) exploratórios, 2 TCCs (20%) sendo descritivos e apenas 1 (10%) trabalho se utilizou do método Explicativo.

Com relação aos procedimentos metodológicos identificados nos TCCs, pode-se afirmar que houve o predomínio de estudos de casos (50% dos TCCs analisados) presente em 5 trabalhos, sendo 3 deles no ano de 2015, 1 no ano de 2017 e 2021. Já em relação ao método de Pesquisa Documental e Análise Bibliométrica, foram identificados em 3 (30%) e 2 (20%) trabalhos, respectivamente, sendo a Pesquisa Documental utilizada nos trabalhos defendidos nos anos de 2015 e 2021, enquanto que a Análise Bibliométrica esteve presente em um trabalho também no ano de 2015 e um no ano de 2016. Os outros 10% estão relacionados ao método de Pesquisa Bibliográfica presente em um trabalho defendido no ano de 2015. Nesse sentido, percebeu-se, uma grande preocupação prática com o entendimento aprofundado dos objetos estudados.

No que diz respeito aos autores mais citados, a amostra da análise se restringiu apenas às referências que abordavam o tema da Gestão do Conhecimento. Sendo assim, de 500 referências dos trabalhos analisados, apenas 201 fizeram parte da análise dos autores mais citados. Diante desse cenário, os autores que mais se destacaram com o maior quantitativo de citações nos trabalhos foram Nonaka e Takeuchi, com 26,79% (90 citações) e 25,89% (87 citações), respectivamente, totalizando, 52,68% do total de citações dos autores mais citados elencados no ranking da tabela 3.

Além disso, esses autores japoneses também ficaram em evidência quanto à obra mais citada. O livro dos dois “Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação” obteve 68 citações, além de 10 citações da versão em inglês. Tais resultados puderam demonstrar qual é a maior influência teórica recebida pelos alunos de Gestão da Informação no momento de desenvolverem os seus TCCs sobre o tema GC.

7.2 Confronto com os Objetivos Propostos

Quanto a efetivação da pesquisa em relação ao alcance do primeiro objetivo proposto, que foi classificar os TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC, no período de 2015 a 2021, a partir dos paradigmas de Ciência da Informação propostos por Capurro e Hjørland (2007), ocorreu de forma satisfatória. A proposta deste objetivo era analisar, de modo qualitativo, os TCCs e classificá-los em algum dos três paradigmas elaborados pelos autores supracitados. Tal objetivo foi alcançado à medida que todos os 10 trabalhos foram enquadrados dentro de um paradigma, 6 trabalhos (60%) dentro do paradigma social e 4 trabalhos (40%) dentro do paradigma cognitivo.

No que concerne ao segundo objetivo, o de avaliar as abordagens metodológicas de pesquisa adotadas nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC que compreende o período de 2015 a 2021, pode-se dizer que foi alcançado satisfatoriamente por meio da identificação das metodologias dos trabalhos quanto a abordagem do problema e quanto aos fins, entre quantitativos, qualitativos e quali-quantitativos e exploratórios, descritivos e explicativos, respectivamente. Foi possível identificar por meio de tal objetivo, o quantitativo de cada metodologia utilizada nos trabalhos, de forma individual e por período/ano. As abordagens metodológicas

qualitativa (50%), quali-quantitativa (40%), exploratória (40%) e exploratória-descritiva (30%) tiveram maior incidência nos trabalhos analisados.

Em relação ao terceiro objetivo proposto, o de identificar os procedimentos técnicos de pesquisa utilizados nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC no período de 2015 a 2021, foi realizado, primeiramente, por meio da identificação dos procedimentos existentes na literatura e posteriormente da classificação dos TCCs entre: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa ex-post facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante ou pesquisa bibliométrica. Da mesma forma, o objetivo foi cumprido com satisfação, sendo possível observar, por meio de tal objetivo, uma presença significativa de estudos de casos presentes em 5 dos 10 trabalhos analisados.

Já em relação ao quarto, e último, objetivo proposto, de quantificar os autores mais citados nos TCCs em GI da UFPE sobre o tema GC no período de 2015 a 2021, também foi alcançado a contento. Tal objetivo foi desenvolvido por meio de uma análise manual dos TCCs com foco nas referências sobre GC e suas respectivas citações no corpo do trabalho. Além de identificar os autores principais, foi possível destacar, também, as obras de maiores influências nos TCCs. De acordo com tal objetivo, foi possível perceber que a maior influência teórica nos TCCs sobre o tema GC são os autores Nonaka (90 citações) e Takeuchi (87 citações) e sua obra de coautoria “Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação” (68 citações).

Em suma, no que se refere ao objetivo do trabalho: analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em Gestão da Informação da UFPE sobre a temática de Gestão do Conhecimento (GC) no período de 2015 a 2021, foi alcançado de forma satisfatória, por meio da execução dos objetivos específicos propostos. Visto que, a pesquisa levantou dados confiáveis do repositório da instituição UFPE, organizou, selecionou, analisou e apresentou esses dados de forma individual, como também de forma conjunta para proporcionar resultados mais completos.

7.3 Limitações

Pode-se considerar que a presente pesquisa não teve significativos impedimentos para a sua realização. Na etapa de planejamento de como esse TCC seria realizado, notou-se que o compacto semestre 2021.2 representaria um

importante desafio, potencialmente limitador no que diz respeito ao gerenciamento do tempo para o eficiente desenvolvimento dos tópicos dessa pesquisa. Contudo, uma limitação efetivamente encontrada dizia respeito à impossibilidade de acessar fisicamente as obras e periódicos localizados nas diversas bibliotecas setoriais da UFPE que poderiam tratar do tema Gestão do Conhecimento, uma vez que essa instituição de ensino superior, durante todo o período de realização do TCC (Fevereiro/2022 a Maio/2022), esteve com as suas bibliotecas fechadas por causa da pandemia do COVID-19.

7.4 Sugestões para Estudos Futuros

Sugere-se que estudos futuros busquem os motivos que expliquem o pequeno número de trabalhos de conclusão de curso que abordam o tema da GC dentro do curso de Gestão da Informação. Recomenda-se ainda que, no desenvolvimento das pesquisas nesse campo do conhecimento, sejam privilegiados estudos qualitativos que dêem voz à capacidade interpretativa dos estudantes, para melhor entendimento do porquê esse cenário se faz presente hoje no curso de Gestão da Informação do departamento de Ciência da Informação da UFPE.

É interessante, ainda, novas pesquisas que podem ser desenvolvidas a partir dos resultados da presente pesquisa, comparando-a com outros trabalhos de conclusão de curso dentro do curso da GI sobre o tema da GC de outras instituições de ensino superior do Brasil, como a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade, Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. P. R. *et al.* Paradigmas contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação & Cognição**, Marília, v. 6, n. 1, p. 16-27, 2007. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/reic/article/view/745>. Acesso em: 1 mar. 2022.
- ANTUNES, A. **Sociedade da Informação**. 2008. 29 f. Trabalho da disciplina de Fontes de Informação Sociológica (Licenciatura em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- ARAÚJO, C.A.A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- _____. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 01-30, dez. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 28 mar. 2022
- _____. **Bibliometria: evolução história e questões atuais**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- AZEVEDO, I. M. *et al.* A produção acadêmica em gestão do conhecimento no Brasil entre 1998 e 2016. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.12, n.2, mai/ago, p.90-111,2020.
- BALESTRIN, A. Criação de conhecimento organizacional: teorizações do campo de estudo. **Organizações & Sociedade**, v. 14, n. 40, p. 153-168, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/LfZKTRNSGdrnCFYBtC3PYkP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- BARBOSA, R. R. Gestão do Conhecimento na Literatura Acadêmica: um estudo sobre a produção científica na base Scopus. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2013. Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2312?show=full>. Acesso em: 08 mar. 2022.
- BARBOSA JÚNIOR, N. B. Conhecimento organizacional: um novo paradigma. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 17., 1997, Gramado. **Anais** [...]. Gramado: ANPAD, 1997. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997_T6111.PDF. Acesso em: 12 abr. 2022.
- BAWDEN, D.; ROBINSON, L. **Introduction to information science**. Londres: Facet Publishing, 2012.
- BELL, D. **The Social Framework of the Information Society**. In forester, 1980.
- BRITO, L. M. P. Gestão do Conhecimento - Uma forma de organização do trabalho

em construção. **XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP**, Foz do Iguaçu [s. n.], p.10, 2007. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2007_tr600448_9808.pdf. Acesso em: 28 abr. 2022.

BUCKLAND, M. K. **Information and information systems**. New York: Praeger, 1991.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CAPURRO, R. **Epistemologia e ciência da informação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B.; CARDOSO, A. M. P.; TRAD., M. G. A. F.; AZEVEDO, M. A. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33134>. Acesso em: 01 abr 2022.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Bookes, 1996.

CHIMERINE, L. Como traçar cenários e tomar decisões diante dos riscos e incertezas desta era de mudanças e globalização. **HSM Management**, n. 4, set./out. 1997.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

CIANCONI, R. **Gestão da informação na sociedade do conhecimento**. Brasília: SENAI/DN, 1999.

COHEN, W. **A teoria aplicada de Drucker: 40 fundamentos essenciais do pai da administração moderna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CORRÊA, F.; RIBEIRO, J. S. de A. N.; SILVA, E. D. P. e; ZIVIANI, F. Produção Científica Brasileira: Perfil de Autoria em Gestão do Conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 647–669, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v15i3.8649660. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649660>. Acesso em: 1 maio. 2022.

CORRÊA, F.; ZIVIANI, F.; CHINELATO, F. B. Gestão do conhecimento: uma análise metabibliométrica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 208-224, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/52949>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008, ISSN 1980-7031.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**. 6.ed. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T. H; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, P. **Desafios Gerenciais para o Século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

_____. **O melhor de Peter Drucker: homem, sociedade, administração**. São Paulo: Nobel, 1998.

_____. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. S. Paulo: Pioneira, 1995.

EASTERBY-SMITH, M., LYLES, M.A. **Introduction: Watersheds of Organizational Learning and Knowledge Management** In: EASTERBY-SMITH, M. & LYLES, M. *The Blackwell Handbook of Organizational Learning and Knowledge Management*. Blackwell Publishing. p. 1-15, 2003.

FELL, A.F.A.; DORNELAS, J. S. A tecnologia da informação e a gestão do conhecimento organizacional. In: FELL, A. F. A.; PAULA, S. L.; AZEVEDO, A. W.; PEDERNEIRAS, M. M. M. **Estudos sobre gestão, tecnologia e informação**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021, p. 63 -100.

FELL, A. F.A. **Fundamentos da gestão do conhecimento**. Recife: Editora UFPE, 2011.

_____. **Análise dos fatores organizacionais obstativos ao uso da tecnologia da informação para a gestão do conhecimento: uma realidade vivenciada em pequenas e médias empresas da Região Metropolitana do Recife**. 2009. Tese. (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

_____. **Análise do comércio eletrônico (CE) em pequenas e médias empresas (PMEs) da Região Metropolitana do Recife (RMR) – barreiras e obstáculos**. Dissertação. (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 1999.

FREIRE, G.; FREIRE, I. **Introdução à ciência da informação**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como classificar as pesquisas?** In: Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-58.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, C. F; OLIVEIRA, J. H. C. DE. Do modelo de sociedade industrial ao de sociedade da informação: proteções jurídicas às inovações tecnológicas. **Revista de Direito da Unigranrio**, Duque de Caxias, v. 4, n. 1, p. 44-71, 2011. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/centro-universitario-cesmac/administracao-e-emprededorismo/do-modelo-de-sociedade-industrial-ao-de-sociedade-da-informacao/11529232>. Acesso em: 5 mar. 2022.

GONÇALVES, J. E. L. As empresas são grandes coleções de processo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 1, p. 6-19, jan./mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n1/v40n1a02.pdf>. Acesso em: 03 abr.2022.

GOUVEIA, L. M. B. **Sociedade da Informação - Notas de contribuição para uma definição operacional**. Universidade Fernando Pessoa, 2004. Disponível em: http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf Acesso em: 07 de mar. 2022.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Effective evaluation**. San Francisco: Jossey-Bass, 1981.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005.

IGARASHI, D. C. C.; VIEIRA, E. M. F.; TODESCO, J. L. Investigação no contexto brasileiro sobre gestão do conhecimento/aprendizagem/tecnologia da informação: pesquisa realizada junto a *scientific electronic library* online. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 6, n. 2, p. 01-18, 2008.

KIRK, J.; MILLER, M. L. **Reliability and validity in qualitative research**. Newbury Park: Sage Publications, 1986.

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KUHN, T. S. **Estrutura das revoluções científicas**. 7. ed.. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LIEBOWITZ, J. **Knowledge management handbook**. New York: CRC Press, 1999.

LIMA, E. C. DE; OLIVEIRA NETO, C. R. Revolução Industrial: considerações sobre o pioneirismo industrial inglês. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 194, p. 102-113, 6 jul. 2017.

MACEDO, T. B. Ciência da informação: uma abordagem para a transformação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônico**...Florianópolis: 2013. Disponível em: <https://goo.gl/BQIz9c>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MALHOTRA, Y. **What is knowledge management?**. 1993.

MARCIAL, E. C. et. al. Epistemologia da Ciência da Informação: a presença do paradigma social de Capurro na literatura. **VIII ENANCIB**, Salvador: [s.e.], 2007.

MARCON, G.A.; NEVES, M. L. C; NEVES, E. Gestão do conhecimento no brasil: uma visão da literatura não acadêmica. In: KM BRASIL: Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento, 13, 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: SBGC, 2016. Disponível em: http://www.kmbrasil.org/uploads/6/5/7/6/65766379/paper_11_gestao_do_conhecime nto_no_brasil_uma_visao_da_literatura_nao_academica.pdf. Acesso em: 09 mar. 2022.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINI, C.J; ZAMPIN, I.C. **A Gestão do Conhecimento e sua importância no contexto empresarial**. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/12gestao_conhecimento.pdf. Acesso em: 06 mar. 2022.

MASUDA, Y. **A sociedade da informação como sociedade pós-industrial**. Tradução do inglês de Kival Charles Weber e Ângela Melim. Rio de Janeiro: Editora Rio: 1982.

MATALLO JR., H. A problemática do conhecimento. In: CARVALHO, M. C. M. de (org). **Construindo o saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

MEADOW, C. T; BOYCE, B. R; KRAFT, D. H. **Text information retrieval systems**. San Diego: Academic Press, 2000.

MENDES, L. C. **O pensamento de paul otlet e suas relações com a ciência da informação**: as concepções de conhecimento, documento, documentação e enciclopédia documentária. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/184053>. Acesso em: 28 fev. 2022.

MENEZES, K. C. *et al.* Gestão do conhecimento nas organizações: uma aprendizagem em rede colaborativa. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 145–159, 2017. DOI: 10.21714/2236-417X2017v7n1. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/33294>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: . (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, R. C. da R. O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 28, n. 3, 1999. DOI: 10.18225/ci.inf.v28i3.832. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/832>. Acesso em: 17 mar. 2022.

NASCIMENTO, D. M.; MARTELETO, R. A “informação construída” nos meandros dos conceitos da teoria social de pierre bordieu. **DataGramZero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5679>. Acesso em: 01 abr. 2022.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. 13.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 376p.

PALHARES, M.M; SILVA, R.I.DA; ROSA, R. As novas tecnologias da informação numa sociedade em transição. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos** [...] Salvador: Edufba, 2005. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/trabalhos.htm. Acesso em: 02 mar. 2022.

PEREZ, M. M; FAMÁ, R. Características estratégicas dos ativos intangíveis e o desempenho econômico da empresa. **eGesta: Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 69-96, abr./jun. 2006. Disponível em: <https://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/65.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

PINHEIRO, L. V. R. **Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**. 2006. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/18>. Acesso em: 6 mar. 2022

PINTO, M. B. S. M. Gestão da informação em sistemas de informação complexos. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.35505 Acesso em: 11 abr. 2022.

PIRES, J. F. **Estatística aplicada ao serviço social**. Universidade Federal da Paraíba, 2013. Disponível em: http://www.de.ufpb.br/~juliana/Estatistica%20aplicada%20ao%20servico%20social/Aula_descritiva.pdf. Acesso em 13 abr. 2022

POWELL, C.T. Vantagem competitiva: Considerações lógicas e filosóficas. **Strategic Management Journal**, v.22, n.9, p. 875-888, 2001.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINN, J.; ANDERSON, P.; FINKELSTEIN, S. *Managing professional intellect: making the most of the best*. **Harvard Business Review**, p. 71-80, mar. /abr., 1996.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, F. B. et al. Práticas de gestão do conhecimento: um estudo em organizações mineiras. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 3, n. 1, p. 114-131, 2013.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CARVALHO, N. M. G. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91340>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SARACEVIC, T. *Interdisciplinary nature of information science*. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero**, v. 0, n. 0, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7327>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SHERA, J. H. An *Epsitemological Foundation for Libray Science In. The Foundations of Education for Librarianship*. New York, Becker and Hayes 1972

SILVA, H. M. Gestão do conhecimento e inteligência competitiva em organizações: uma abordagem conceitual. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 7, n. 1, p. 84-93, 2007. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/157>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, R.M. *et al* (Orgs). **Estudos Qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações**. Sobral: edições UVA, 2018, p. 305.

SILVA, S. L. Gestão do Conhecimento: uma revisão crítica orientada pela abordagem da criação do conhecimento. **Ci. Inf.**, v. 33, n. 2, p. 143-151, 2004. ISSN 0100-1965.

SILVA, T. E. DA; TOMAÉL, M. I. A gestão da informação nas organizações. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 148-149, nov. 2007. ISSN 1981-8920. Disponível em:

<<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1806>>. Acesso em: 11 abr. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n2p148>.

SNOWDEN, D. Complex Acts of Knowing: Paradox and Descriptive Self-Awareness. **Journal of Knowledge Management**, v. 6, p. 100-111, 2002. Disponível em:<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673270210424639/full/html>. Acesso em: 06 mar. 2022.

SORDI, V. F.; CUNHA, C. J. C. de A.; NAKAYAMA, M. K. Criação de conhecimento nas organizações: epistemologia, tipologia, facilitadores e barreiras. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 160–174, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/28851/18905>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SOUZA, C.A.A.; HENDRIKS, P.H.J. *The diving bell and the butterfly: the need for grounded theory in developing a knowledge-based view of organizations*. **Organizational Research Methods**; vol. 9, nº 3. Jul, 2006, p.315-338.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; BORGES, M. E. N. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92901>. Acesso em: 11 maio 2022.

SPENDER, J. C. Organizational knowledge, learning and memory: three concepts in search of a theory. **Journal of Organizational Change Management**, v. 9, n. 1, p. 63-78, fev. 1996. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/09534819610156813/full/html>. Acesso em: 26 mar. 2022.

STEWART, T.A. **A riqueza do conhecimento**. O capital intelectual e a organização do século XXI. Rio de Janeiro. Campus, 2002.

STOLLENWERK, M.F.L. Gestão do conhecimento: conceitos e modelos. In: TARAPANOFF, K. (org). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora UNB, 2001.

STRAUB, D.; BOUDREAU, M.C.; GEFEN, D. *Validation guidelines for IS positivist research*. **Communication of AIS**, v. 13, p.380-427, 2004.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

UFPE, Departamento De Ciencia Da Informação. **Graduação**. O DCI/UFPE oferece dois cursos de graduação: o Bacharelado em Biblioteconomia e o Bacharelado em Gestão da Informação. A seguir são divulgados mais detalhes sobre cada um dos cursos. Disponível em: http://www.dci.ufpe.br/index.php?option=com_content&view=article&id=287&Itemid=234. Acesso em: 22 abr. 2022.

VALENTIM, M. L. P. **A importância do compartilhamento de conhecimento em ambientes empresariais**. In: CIANCONI, Regina de Barros; CORDEIRO, Rosa Inês Novais; ALMEIDA, Carlos Henrique Marcondes de (org.). *Gestão do conhecimento, da informação e de documentos em contextos informacionais*. Niterói: PPGCI/UFF, 2013. p. 59-80.

_____. *Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões*. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_ea77bd91aa_0007779.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.

_____. *et al.* O processo de inteligência competitiva em organizações. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-23, 2003.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIVIANI, F.; FERREIRA, M. A. T.; SILVA, S. M. Avaliação da maturidade em Gestão do Conhecimento em organizações mineiras. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 1, p. 239-263, 2015.